

O crack e a campeã

O TORNEIO RELÂMPAGO PAULISTA

Derrotado o Fluminense pelo São Paulo

SÃO PAULO, janeiro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Estreando finalmente no Torneio Relâmpago, o Fluminense enfrentou o São Paulo, campeão paulista de 1948, perante uma regular assistencia. Peleja aguardada com alguma curiosidade pelo público esportivo bandeirante, dada a simpatia que sempre desfrutou em nossos circulos futebolísticos o tricolor carioca, não correspondeu à expectativa. O quadro carioca não chegou a ser em momento algum, adversario para o campeão paulista, muito embora este não estivesse apresentando uma exibição à altura de seu real poderio. Talvez esgotado pela campanha desenvolvida há pouco no norte e nordeste do país, o rendimento do tricolor carioca foi mínimo, do que se valeu o São Paulo para, auxiliado pelos fatores campo e torcida, colher uma vitoria, inexpressiva embora, mas sempre vitoria, de que muito estão necessitados os esquadrões paulistas em face da superioridade demonstrada pelos clubes cariocas nos últimos encontros realizados. Como dissemos, o Fluminense não se entendendo em suas varias linhas, sobressaindo-se apenas a atuação individual de um ou outro elemento, disputou uma partida mediócre, sem entusiasmo, deixando-se envolver pelo pouco de entusiasmo e melhor coordenação que reinou entre os integrantes do quadro do São Paulo. Abusando um pouco do jogo violento, mais se prejudicou o quadro carioca, pois, já inferiorizado no marcador e na condução da partida, com o emprego de recursos ilicitos, perfeitamente desnecessarios e que causou péssima impressão entre a torcida, tornou-se presa facil de um alquebrado São Paulo, que jogou muito aquem do que pode realmente fazer. Ao São Paulo melhor coordenado, mais entusiasta, ante um tal adversario coube jogar mais ou menos à vontade, principalmente sua defesa que apenas teve trabalho em conter Orlando, sempre arquitetando boas jogadas e Rodrigues, perigoso nos arremates. Mesmo falhando sua linha de avantes, onde somente apareceram com alguma coisa de util China e Leonidas, seguidos de perto por Remo, sempre batalhador e emérito construtor, logrou o tricolor bandeirante atingir por três vezes as redes confiadas a Castilho, mercê de situações confusas, todas elas provocadas pela desorientação que caracterizou a conduta do sexteto defensivo dos cariocas. Dominado já na primeira fase, quando perdia por dois tentos a zero, o Fluminense, ao reiniciar-se a peleja, partindo com algum impeto para o ataque conseguiu diminuir a diferença, para, depois, cobrando uma penalidade máxima, Orlando empatar a partida que foi finalmente desempatada para os paulistas por Leopoldo quando a torcida reclamava um toque de Helvio dentro da area. Com uma estréia pouco auspiciosa, caberá ao quadro carioca enfrentar os demais concorrentes do Torneio Relâmpago, quando lhe surgirão oportunidades para se reabilitar da péssima impressão causada com sua primeira exibição.



O goal da vitoria do campeão paulista. Leopoldo, depois de bater Pinheiro, atirou às redes

NUMEROS

Estadio do Pacaembú.

1.º tempo — São Paulo, 2 a 0, tentos de Leonidas.

Final — São Paulo 3 a 2, tentos de Rodrigues, Orlando (cobrando uma penalidade máxima cometida pelo zagueiro Renato, quando ele, Orlando, entrava na area tricolor) e Leopoldo.

Quadros — São Paulo — Mario, Saverio e Renato; Bauer, Ruy e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas (Neca), Remo e eLopoldo.

Fluminense — Castilho, Pindaro e Helvio; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Emilio (Rubinho), Simões (Maneco), Orlando e Rodrigues.

Juiz — Gama Malcher.

Renda — Cr$ 176.793,00.

Preliminar — Amadores da Portuguesa de Desportos 2 vs. Amadores Palmeiras 0.

Ocorrencias: — Aos 15 minutos do periodo final, Leonidas foi retirado do gramado depois de ter sido atingido por um ponta-pé de Bigode.

Botafogo 5 vs. Santos 3.

Estadio de Vila Belmiro, em Santos.

1.º tempo — Botafogo 3 a 2, tentos de Pinhegas, Otavio, Arturzinho, Hamilton e Otavio.

Final — Botafogo, 5 a 3, tentos Pinhegas, Otavio (2).

Quadros — Botafogo — Osvaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Avila (Berascochea) e Juvenal; Osvaldinho, Geninho, Pirilo (Hamilton), Otavio e Demostenes (Marinho).

Santos — Leonidio, Artigas (Expedito) e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Floriano (Barbury), Artuzinho, Juvenal, Antoninho, e Pinhegas.

Renda — Cr$ 145.646,50.

Juiz — Mario Viana.

Após a quinta rodada do Torneio Relâmpago, que colocou frente a frente os tricolores carioca e paulista, são os seguintes os numeros do certame:

RESUMO

FLUMINENSE, 2 x CORINTIANS, 1. Estadio do Pacaembú (terça-feira, 25). Primeiro tempo: 1x1 — Tentos de Claudio (cobrando uma penalidade máxima de Pindaro em Ruy) e Orlando. Final — Fluminense, 2x1 (tento de Simões. Quadros:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro (Mario e Helvio (Pindaro); I$ndio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo (109, Emilio (Santo Cristo), Simões, Orlando e Rodrigues.

CORINTIANS — Bino; Rubens e Belacosa; Belfare, Helio e Nilton; Claudio, Edelcio, Baltazar, Ruy e Noronha.

Juiz — Mario Viana. RENDA — Cr$ 135.990,00.

NUMEROS DO TORNEIO RELAMPAGO

COLOCAÇAO: 1.º — São Paulo — 0 ponto perdido; 2.º — Fluminense e Corintians — 2 pontos perdidos; 3.º — Portuguesa e Palmeiras — 4 pontos perdidos.

ARTILHEIROS: 1.º — Baltazar e Claudio — 3 tentos; 2.º — Noronha, Orlando, Leopoldo e Leonidas — 2; 3.º — China, Simão, Remo, Nininho, Osvaldinho, Washington, Nilton, Santos, Lula, Rodrigues e Simões — 1 tento.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS: 1.º — Ivo (P.D.) — 10 tentos; 2.º — Bino e Oberdan — 5; 3.º — Castilho — 4; 4.º — Mario — 2; 5.º — Bertolucci — 1.

ARRECADACÕES: São Paulo x Portuguesa Desportos — Cr$ 88.561,50; Padmeiras x Corintians — Cr$ 126.369,00; Corintians x Portuguesa de Desportos — Cr$ 125.514,00; Palmeiras x Port. Desportos — Cr$ 74.239,00; São Paulo x Fluminense — Cr$ 176.793,00; Fluminense x Corintians — Cr$ 135.990,00. Total: Cr$ 727.466,50.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Professor Arthur Friedenreich, hem? Ariovisto de Almeida Rego alisou o bigode espesso enquanto balançava a cabeça. "Aí está uma coisa em que eu não acredito, Ubaldo". Ubaldo Lobo tambem não acreditava muito. Mas, havia um mas, como provar que Friedenreich não era professor? "Welfare ensina inglês no Anglo-Americano" — Ubaldo Lobo alegrou-se por ter se lembrado de Welfare. Welfare ensinava inglês no Anglo-Americano, Ariovisto de Almeida Rego ouvira falar nisso. Welfare nascera na Inglaterra, como inglês podia ensinar inglês. Friedenreich, aiche, nome alemão. Por que eu acredito em Welfare e não acredito em Friedenreich? Ariovisto de Almeida Rego recostou-se na cadeira, olhou para cima, para o teto. Ah! talvez fosse porque Welfare era louro, porque Friedenreich era mulato. Ubaldo Lobo esperou que Ariovisto de Almeida Rego deixasse de olhar para o teto. Quando voltou a falar, Ariovisto de Almeida Rego perguntou: "Você intimamente pensa como eu, não pensa?" Ubaldo Lobo respondeu: "Penso, mas...". Lá vinha o Ubaldo com outro mas.

* * *

2 "Apodera-se dos enfermos uma sensação de prostração profunda". Dona Gaby concordava suavemente. O João estava junto dela, de olhos muito abertos. Dona Gaby estendeu o braço, passou a mão de dedos finos pelos cabelos do João. "...um desalento, uma indiferença e tambem insonia". A voz de Coelho Neto arrastava-se. "Boa idéia a do jornal, Gaby — Coelho Neto levantou os olhos, viu através das lentes inclinadas dos óculos — Assim a gente pode prevenir-se contra a espanhola". Os doentes tornavam-se incapazes de qualquer esforço. De repente, uma opressão aqui, no peito, as coisas davam para rodar, vinha uma vertigem. O enfermo não se aguentava em pé. "Muitos, tambem, acusam dores musculares intensas". Dores nos músculos, dores nas articulações. Dona Gaby reparou que o João passava a mão pela testa, apalpava o pulso. O coração de dona Gaby deu um salto, começou a bater com mais força. "Você não está sentindo nada, está, meu filho?" Preguinho sorriu sem jeito. "Já passou, mamãe". Coelho Neto largou o jornal, dona Gaby tomou o pulso do João. "Que susto você me pregou". E, para Coelho Neto: "O João ficou só impressionado com a historia do jornal".

* * *

3 "Você não acha — Antonio Pedroso de Carvalho parou diante das arquibancadas de cimento, voltando-se para Hipólito Pujol e Afonso de Castro — que os jornais estão assustando o povo?" Não se falava em outra coisa, espanhola para cá, espanhola para lá. Até o "Pingos e Respingos", por falta de assunto, dera um jeito de misturar ópera e influenza. "O trocadilho foi bem feito" — Afonso de Carvalho apertou os olhos, procurando recordar-se do tracadilho. O Pedroso não negava que o trocadilho tinha sido bem feito. "E' que eu estou com a espanhola por aqui" — a mão de Antonio Pedroso de Carvalho ficou, horizontalmente, à altura do queixo. "Conte-me o trocadilho" — pediu Hipólito Pujol, alegre, pronto para uma boa gargalhada. O Municipal levara a "Carmen" em récita popular. Pois bem. o Bastos Tigre — quem fazia o "Pingos e Respingos" era o Bastos Tigre — armara um diálogo. "Que tal achaste a minha habanera?" "Bem boa. Sente-se, porem, a influencia espanhola". "Ainda bem; podia sentir-se a "influenza" e não seria habanera, seria requiem". Hipólito Pujol soltou um quá, quá, quá, sacudindo o corpo arredondado.

* * *

4 Depois de enxugar os olhos com a ponta do lenço, Hipólito Pujol balançou o dedo para o Pedroso. "Onde você descobriu o mal do trocadilho, Pedroso?" "Não se trata disso, Pujol. Se fosse o trocadilho só, eu não diria nada". Mas era tudo. Qualquer página de jornal que se abrisse tinha alguma coisa sobre a espanhola. "Pois você não leu?" Em Dacar tinham morrido cincoenta e cinco brasileiros. "E você queria que não se publicasse a noticia?" — Afonso de Castro olhou espantado para o Pedroso. "Eu queria que se publicasse a noticia. A noticia bastava, não precisava o trocadilho". Nem do trocadilho nem do resto. Por exemplo: o "Highland Glew" estava atracado no Cais do Porto. Os jornais não descansaram enquanto não descobriram que os pais de três passageiros tinham morrido de espanhola na cidade do Porto. Antonio Pedroso de Carvalho sacudiu os braços. "Ora, Castro, você há de concordar comigo que é demais". Resultado: todo mundo estava alarmado, vendo o espectro da espanhola. "Até eu".

* * *

5 E o melhor era mudar de assunto. "Eu não vim — Antonio Pedroso de Carvalho encontrou a sombra de um sorriso — tratar da espanhola. Eu vim tratar do scratch". Hipólito Pujol estendeu o braço curto. Já se podia ter uma visão panorâmica do estadio do Fluminense. "Vai ficar muito bonito" — o Pedroso acompanhara o gesto de Hipólito Pujol. O elogio fora feito ao estadio: Afonso de Castro, porem, ficou contente, como se tivesse recebido um agrado. Realmente, o estadio estava uma beleza. "Trabalhando dia e noite como estamos trabalhando — Hipólito Pujol dava explicações ao Pedroso, que acenava uma porção de sim com a cabeça — o estadio deve ficar pronto antes de primeiro de novembro". "Ninguem acreditava — Afonso de Castro animou-se — que o Fluminense acabasse a obra tão depressa". Hipólito Pujol abriu a boca, teve vontade de dizer alguma coisa, não disse. Para que? O Castro não tivera a intenção de magoá-lo. Para o Castro, ele, Hipólito Pujol, pertencia ao Fluminense, era Fluminense. E os operarios tambem.

* * *

6 Ferreira Viana arrastou a cadeira junto da mesa, endireitou o corpo. Só aí é que ele estendeu a mão para Ariovisto de Almeida Rego. Com o Ubaldo Lobo Ferreira Viana falara logo à entrada. "Eu sei — disse Ferreira Viana, devagar, como se tivesse receio de alguma coisa — que o assunto não agradará muito ao major Ariovisto". Ariovisto de Almeida Rego apoiou o cotovelo na pasta de papéis, ficou esperando pelo resto. "O major Ariovisto não ignora, porem, que é impossivel formar um scratch sem os paulistas". Ariovisto de Almeida Rego inclinou a cabeça. "Naturalmente, Ferreira Viana, naturalmente. Ninguem pensou em prescindir dos paulistas". Ferreira Viana puxou a cadeira mais para perto do major Ariovisto. "Ora, o major Ariovisto conhece o pensamento da Comissão Organizadora. É preciso que os paulistas venham para cá, treinem aqui, fiquem aqui um mês, pelo menos". "E então?" — Ariovisto de Almeida Rego perguntou. "Então o jeito é fazer concessões".

* * *

7 Havia uma diferença entre o football do Rio e o football de São Paulo. O football do Rio ainda tinha uma certa inocencia. "Inocencia? eu não entendo" — Ariovisto de Almeida Rego levou a mão ao bigode. "Talvez o termo inocencia não seja bem apropriado — Ferreira Viana olhou para cima, como à procura de uma palavra melhor — Eu quero dizer que o football do Rio não se desenvolveu tanto quanto o de São Paulo. Está caminhando para isso" — ao invés de entristecer-se, foi o que Ariovisto de Almeida Rego reparou, Ferreira Viana pareceu alegrar-se. "A Confederação, Ferreira Viana — Ariovisto de Almeida Rego juntou as sobrancelhas — tem o dever de zelar pelo amadorismo". Sem dúvida, sem dúvida, Ferreira Viana repetiu sem dúvida. "Agora, se um jogador está empregado e vai deixar de receber um mês de ordenado para jogar football..." — o olhar de Ferreira Viana consultou o olhar de Ariovisto de Almeida Rego. "Resta saber se os jogadores estão mesmo empregados, Ferreira Viana" — Ariovisto de Almeida Rego arrumou papéis, nervosamente.

* * *

8 E qual era a maneira de saber? Friedenreich aparecia como professor de um colegio qualquer. O colegio qualquer tinha um documento. A quem interessar: o senhor Arthur Friedenreich é professor de alemão ou de geografia. Muito bem. Formiga era dado como agente da Ford. A Agencia Ford de São Paulo não se recusaria a fornecer um atestado. Enquanto Ariovisto de Almeida Rego falava Ferreira Viana ia alargando o sorriso. "O senhor me tranquilizou, major Ariovisto". Ariovisto de Almeida Rego levantou-se. "E tudo isso, Ferreira Viana, será feito quando o scratch for a São Paulo". O chefe da delegação da Liga Metropolitana tomaria as providencias nécessarias, se fosse preciso um adiantamento de dinheiro a Associação Paulista se encarregaria disso, depois a Confederação faria as contas com a Apea. "Agora — Ariovisto de Almeida Rego ficou nas pontas dos pés, crescendo — se Friedenreich não for professor de alemão, terá de se haver comigo".

* * *

9 Mario Polo via as casas da rua Visconde do Rio Branco andando na frente dos bondes. Avalie se o Ruy não fosse o Ruy. Quando vai pronunciar uma frase importante o Ruy fala devagar para que nenhum taquigrafo perca uma palavra. Olha à direita! Um caminhão encostado ao meio-fio. Eu preciso sabêr o que houve. Com certeza encontrarei o Ferreira Viana na Carsa Carvalho. E' lá que ele faz ponto. Praça Tiradentes. E dizem que o trabalho de taquigrafo não cansa. O taquigrafo precisa ter duas memorias. Cinema Iris, Roleaux. Está aí: eu tenho pena de não ser mais garoto. Se eu fosse garoto, se eu tivesse alma de garoto, saltaria do bonde, me meteria no Iris, iria bater com os pés, torcer pelo Roleaux. O Roleaux

(Conclusão da página 3)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XVIII

A aspiração de todos os irmãos: a conquista do título máximo. — Vida errante e miseria. — Sorvete e chocolate, um prazer desconhecido do garoto Dempsey. — Vida miseravel, mas com bons momentos



Gene Tuney, no inicio da sua carreira, foi estimulado por Dempsey, e ainda hoje são amigos. Aquí, três dias antes da primeira luta, os dois palestram

Na sua carreira pugilística, Dempsey travou sessenta e nove combates, venceu vinte e sete por knock-out, apenas sete por decisão. Empatou cinco, perdeu duas aos pontos e apenas uma vez foi posto a knock-out. Nas vezes que Dempsey teve oportunidade de palestrar com Roosevelt, surpreendia-o sempre o fato de como o falecido presidente se mostrava conhecedor das suas passadas lutas e episodios do inicio da sua carreira no ring. Isto, num certo sentido, é de se estranhar, porque dificilmente haveria dois homens com "backgrounds" tão completamente diferentes. Contudo, embora Roosevelt não viesse do povo comum, conhecia-o bem. Não ignorava as suas dificuldades, as suas aspirações e esperanças. Sabia tambem quem era os seus heróis e porque estes eram adorados. E Jack Dempsey era um desses ídolos.

William Harrison Dempsey nasceu numa cabana de madeira de dois cômodos, nas cercanias de Manassa, Colorado. Foi em 24 de junho de 1895 — era o nono filho de uma familia de onze irmãos. Celia e Hiran Dempsey, autênticos pioneiros, tinham-se mudado com a familia de Logan, Virginia, para Manassa. Procediam do "estado da luta", e era aparentados com os famosos Hatfields que por mais de uma geração lutaram contra os igualmente famosos McCoys.

Hiram Dempsey, pai de Jack, procedia do indomavel povo irlandês do Condado de Kildare, e um dos seus avós era judeu. Os Dempseys eram errantes, inquietos, corajosos, descendentes dos primeiros colonos que ousaram atravessar os Alleghanies. Hiram Dempsey foi lavrador, caçador, sitiante e trabalhador de estrada. Apesar da sua disposição para qualquer trabalho, raramente contava com o suficiente para o sustento da familia. Jack lembra-se de, quando garoto, ter ido à cidade em sua companhia, para comprar cinco dólares de viveres — viveres que deveriam durar um mês. Recorda-se de vê-lo caçar e pescar para comer, de plantar e ficar inquieto à espera da colheita. A familia Dempsey viveu numa sucessão de cabanas super-habitadas. Os filhos mais velhos sairam a ganhar a vida logo que puderam, para dar lugar aos mais novos. Harry, como Jack era então chamado, e uma das suas irmãs, Elsie, foram os únicos que frequentaram a escola.

O jovem Dempsey, tal como hoje, devotava um grande afeto à sua genitora. Morreu ela há poucos anos. Seu pai, com 90 anos, ainda vive. Celia Dempsey era uma trabalhadora mais tenaz que seu esposo, Hiran. "Era mais ambiciosa" — relembra Jack. "Estava sempre trabalhando, trabalhando muito: lavando o chão, louças, cozinhando, limpando e nunca teve alguem a ajudá-la. Papai trabalhava tambem muito, mas era menos confiante em si do que mamãe".

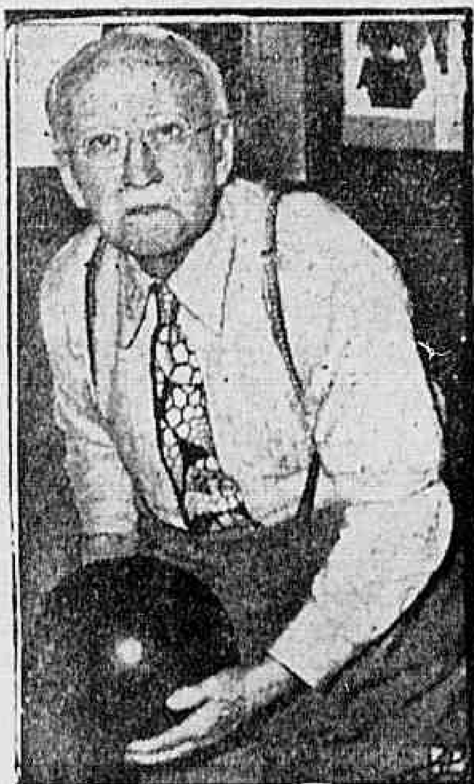
(Continua)

Conversa de Recórtes

FERNANDO BRUCE — E o Vasco hein? Salve ele!... Bastou perder a cerimonia, para mostrar aos mexicanos que aquela historia inicial de 4x3 era só para despistar... Coitado do Atlante... Considera-se invencivel em pelejas internacionais.. E foi cair logo por 8x0... Esse não levanta mais... Caiu "de quatro" duas vezes no mesmo jogo...

JOSE' BRIGIDO — O Atlante, não deve ter ficado muito sem jeito com isso, porque habituado a aguentar o céu às costas, pode perfeitamente com um contrapeso de oito tentos... Se o Vasco continuar fazendo esse estrago no México, haverá falta de "casacas" no mercado...

87 ANOS E FIRME



Há 63 anos que George E. Kilpatrick, de Bufalo, lubrifica os músculos jogando quase que diariamente uma partida de boliche, e hoje, contando 88 anos, participou de um torneio — e venceu — em que as idades somadas dos três adversarios não ultrapassavam a sua.

ALFAIATE — Basta que se olhe para a fisionomia dos torcedores cruzmaltinos para que se perceba que a nau do Almirante vai de vento em pôpa; está tudo feliz...

A verdade é que o Vasco, no estrangeiro, está trabalhando para a manutenção e elevação do bom nome desportivo do Brasil.

JOSE' ARAUJO — O Vasco liquidou com o Atlante, aplicando-lhe a maior surra jamais sofrida por um clube local contra quadros estrangeiros. Será que o team da colina está afiado mesmo ou no México não se joga nada?



A MARCHA DO TEMPO

O team do América F. C., numa fotografia que, tudo está a indicar, é de 1913, ano em que os rubros levantaram o campeonato. Marcos de Mendonça aí está, podendo-se notar a "fitinha roxa" com que sempre entrava em campo, à guisa de cinto. Os outros jogadores são: Luiz Mendonça, Marcos e Belfort; ajoelhados, White, Gabriel, Ojeda, Osman e Aleluia; sentados, Mendes e, salvo engano, Jonatas e De Paiva.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANA - SANTOS X BOTAFOGO

Mario Viana na arbitragem desempenhou-se com acerto e energia. (O GLOBO)

*

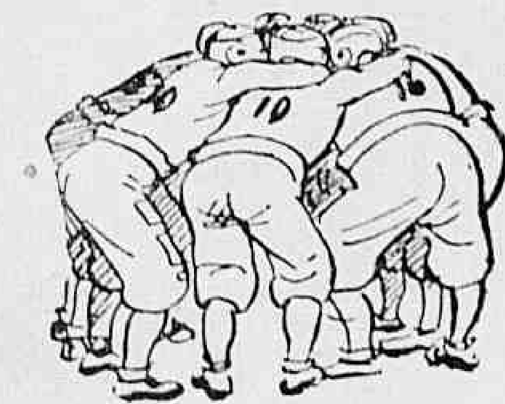
Arbitrou o encontro o Sr. Mario Viana, que teve bom desempenho. (A NOITE)

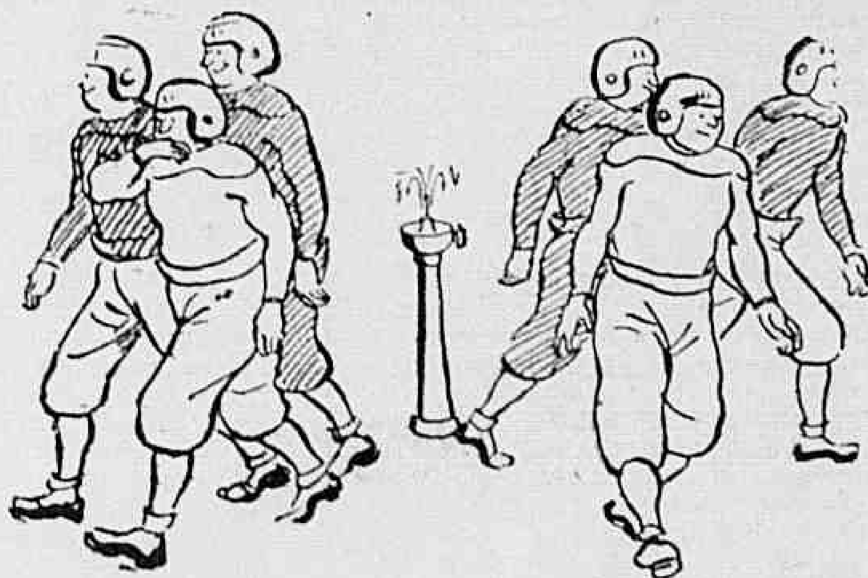
*

Funcionou na direção do match o Sr. Mario Viana. Foi a sua atuação, reprimindo com energia as poucas jogadas mais viris e sempre atento ao movimento das duas equipes. Quanto ao tento invalidado de Otavio, fê-lo atendendo a a uma indicação do linesman, que vira toque de mão. Se bem que houvesse apontado já para o centro do gramado, voltou atrás em sua decisão, fazendo cobrar-se a penalidade. (FOLHA CARIOCA).

*

Mario Viana, o árbitro, teve sua atuação dificultada pelos linesman, um dos quais anulou goal certo, claro e justo, consignado por Otavio — talvez o mais brilhante da tarde. (JORNAL DOS SPORTS





ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM LONDRES, o boxeur Luc Van Dam, campeão holandês, peso medio, bateu o inglês Albert Fenek por pontos, num encontro em dez rounds.

*

EM MADRI foram os seguintes os resultados dos jogos realizados pela Liga de Futebol: Celtavigo x Sevilha — 3x1; Valladolid x Deportivo Espanhol — 1x0; Atlético Bilbao x Oviedo — 0x1; Atlético Madrid x Real Madrid — 0x2; Valencia x Deportivo Corunha — 7x1; Barcelona x Tarragona — 3x1; Sabadell x Alcoyano — 3x1.

*

EM BUENOS AIRES, Carlos Bonacich melhorou o record sul-americano para o nado de 1.500 metros, em estilo livre, com um tempo de 20 minutos, 19 segundos e 2 quintos. O tempo anterior era de 20 minutos, 19 segundos e 1 quinto, estabelecido pelo uruguaio Florbel Perez, numa das eliminatorias das Olimpiadas de Londres.

*

EM NOVA YORK, Joe Louis se declarou disposto a lutar contra o vencedor da luta entre Joe Maxim e Ezzard Charles, marcada para 28 de fevereiro próximo, em Cincinati. A Comissão vai mandar ao campeão uma contra-proposta e acrescentou que Louis não está mais comprometido com o empresario Mike Jacobs, agindo agora como "agente livre" para si mesmo.

SABE?

1 — Em que ano o ex-campeão mundial de box Gene Tunney esteve em visita a esta capital?

2 — Qual pesa mais — a bola de tênis ou de baseball?

3 — Qual foi o campeão mundial de box de todos os pesos mais moço que o mundo já teve?

4 — Em que sport o Brasil, há cêrca de 27 anos atrás, conquistou um primeiro lugar nas olimpiadas?

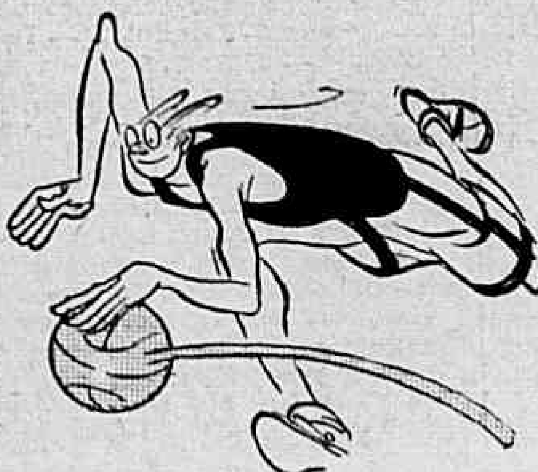
5 — Em jôgo de polo, o golpe na bola é desferido com a ponta do "martelo"?

(Resposta na página 8)



— Se o preço dos gêneros não baixa, teremos que acabar com os piqueniques.

DESBRAVADOR DE ESTRADAS



Embora detentor de recorde apreciavel (335 tentos em 21 partidas), Bill Hall sente-se mal-satisfeito, dizendo estar disposto a treinamentos duros para "melhorar a pontaria"...

O arremesso favorito de Hall é um tiro de mão esquerda, quase sempre dirigido ao canto esquerdo da cesta e procedente da posição de "corner". Seus "dribblings" são executados com a mão esquerda, do mesmo modo que os tiros à cesta. Esta peculiaridade de Bill foi-lhe ministrada pela habilidade técnica do "coach" Cam Henderson. Dois anos foram o tempo em que se tornou perito na especialidade.

Até o ano passado o sucesso de Hall não passou de moderado. A tática de seu mestre, todavia, cem-por-cento assimilada, foi bastante paga pelas fadigas da aprendizagem!

O robusto calouro pesa 95 quilos e mede 1m80. Veio para Nova York procedente de Washington, onde jogava football e baseball, na Universidade.



REGRAS DE VOLLEYBALL

6 — A Regra VI seria então — Dos oficiais — e a VII — Dos deverês dos oficiais — e não — Dever dos oficiais como se intitula.

7 — As "definições de termos" contidas na regra VII e que, conforme foi dito, deveriam constar da regra IV, requerem algumas correções. Assim, no § 4.º, onde se lê: "E' a colocação em jogo da bola "pela defesa direita" deve se, certamente, ler: "E' a colocação em jogo, da bola, pelo jogador da defesa direita". No § 11., final, quando diz: "Ver Regra IX, §§ 2 e 3", deve ser dito apenas § 2.º, pois o 3.º nada tem com a questão. No § 12.º a redação deve ser: "Todo jogador cometendo um ato qualquer que, na opinião do juiz, tenda a retardar o jogo, deve ser penalisado". Nesse parágrafo, como se encontra redigido nas regras publicadas, há dois erros: "Todo o jogador", que em português significa — o jogador inteiro; "paralisado", em vez de — penalisado. A "Nota" constante do § 13.º tambem precisa ser modificada, pois apresenta péssima redação. Em vez de: "Todo bloqueio não será considerado como tal..." deve-se ter "Nenhum bloqueio será considerado como tal..."

— A regra VIII será — Do saque. Há omissão da numeração nos parágrafos 7.º e 9.º (Bola tocando a rêde fora dos limites e erro do sacador). Nos parágrafos 11.º e 13.º, após o termo "set", há necessidade de acrescentar, entre parêntesis, a palavra "jogo", para esclarecer que indicam a mesma coisa.

(Continua)

CARTAZ

A falta de um peso-pesado de valor na Inglaterra tornou-se de tal maneira aguda que um grupo de altas personalidades dos meios desportivos, teatrais e comerciais estão tencionando organizar um sindicato para proceder à procura de um boxeur inglês capaz de se candidatar ao título máximo. Esse sindicato financiaria um vasto programa de seleção, e quando fosse encontrado um pugilista que atendesse aos requisitos exigidos, seria enviado aos Estados Unidos para receber o necessario treinamento e enfrentar uma equipe escolhida de boxeur norte-americanos.

*

O MACACO, talvez que só para corroborar com a teoria do seu parentesco com o homem, é o único animal que nasce sem saber nadar, e, tal como o homem, pode aprender, se fôr submetido a um treinamento especial...

*

FOI em 1914 que se registóu o maior score na disputa da Taça Davis, quando Mac Soughlin, tenista norte-americano, venceu o australiano Brookes por 17 a 15, num jogo realizado em Nova York.

*

O DIABOLO, que esteve em furiosa moda em Paris, por volta de 1906. Eram comuns as competições entre adultos nos jardins públicos, e muitos campeonatos masculinos foram realizados.

*

O DR. ERNEST E. EMONS, turfista veterano e médico veterinario, depois de perder muito dinheiro em apostas, resolveu investigar a causa do nervosismo de muitos cavalos de corrida e a tendencia de outros para correr para um só lado. Chegou ao resultado de que grande número de cavalos que correm nos prados norte-americanos sofrem de miopia em diferentes graus e não teve dúvida em receitar óculos para todos êles.



"TEST" SPORTIVO

Ele é tão famoso como batedor de "records" de velocidade de lancha e como maestro de banda norte-americano. Seu nome é:

a) Paul Whit
b) Guy Lombardo
c) Benny Goodman
d) Harry James

(Solução na página 7)

1939

JANEIRO, 22: Na revanche com o scratch argentino, os brasileiros vencem por 3 a 2. "Diante da derrota inevitavel, os argentinos abandonam o gramado, após terem agredido o árbitro. Goals de Leonidas, Adilson e Peracio. No entusiasmo do 2.º goal brasileiro, varios assistentes são atingidos por garrafas, sendo socorridos pela assistencia. — 23: Anuncia-se que o terceiro jogo da Taça Roca só será realizado "em ocasião mais propicia". Renda, 271:315$000. — 24: Gandulia compromete-se a ingressar no Vasco, mediante 30 contos por um ano de contrato. — 25: O Fluminense recebe uma proposta da Italia: 350 contos por cinco partidas — Joe Louis obtem uma fulminante vitoria no primeiro round, derrotando por knock-out John Henry Lewis. — 26: O delegado Dulcidio Gonçalves sugere telas de arame para evitar a invasão dos campos de football. — 27: Correm noticias sobre o falecimento de Tadeu, que são desmentidas pelo proprio jogador. — 28: Renunciam todos os diretores do São Cristovão, sendo reeleito o Sr. Domingos Caruso. — São lançados no mercado cigarros ovais Leonidas, "com cheques, brindes e figurinhas". — 29: O scratch carioca vence o mineiro por 3 a 1. — Em São Paulo, o Huracan argentino derrota o Corintians por 4 a 3.

UMA FAMILIA DE GOLFISTAS

São sete irmãos, os Turnesa, e todos eles, muito cedo, descobriram que a natureza, num dos seus caprichos, lhes dotara de uma habilidade tôda espontânea para jogar gôlfe. O "nasceu sabendo" aplica-se a êles com tôda a propriedade. Jogadores de grande mérito, jamais se deram ao trabalho de aprender gôlfe, sport que proporcionou a tôda a familia regular fortuna. Dos sete irmãos, apenas um, o mais novo, e o que mais joga, ainda não abraçou o profissionalismo — mas é questão de tempo, afirmam os outros.





— Os uniformes estão muito bonitos mas — a bola? Alguem se lembrou de trazê-la ?

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



JAIR — o meia do Flamengo — num desenho do leitor Luiz da Silva Campos Filho, desta capital.

JORGE OLIVAIS — TRES RIOS — EST. DO RIO — Os resultados dos jogos entre Fluminense e Botafogo no campeonato oficial de 1946 foram estes: 1.º turno — 28 de julho — General Severiano — Botafogo 3 x Fluminense 2. 2.º turno — 29 de setembro — nas Laranjeiras — Botafogo 4 x Fluminense 2. SuperCampeonato — 1.º turno — 1.º de dezembro — em São Januario — Fluminense 3 a 1. 2.º turno — 22 de dezembro — em S. Januario — Fluminense 1 a 0.

* * *

JORGE AMORIM LOPES — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho de Chico.

* * *

ANGELO FEIO DE MAGALHAES GOMES — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O nome de Danilo por extenso é Danilo Alvim. 2) — O jogo em que o Canto do Rio venceu o Botafogo por 6 a 3, foi realizado a 31 de agosto de 1941 em Niterói. Os teams foram estes: — CANTO DO RIO: Evaldo — Degas e David — Vicentini — Portela e Canalli — Alvaro — Beressi — Geraldino — Peracio e Vadinho. — BOTAFOGO: Aimoré — Graham Bell e Araraquara — Procopio — Santamaria e Zarcy — Pascoal — Geraldino — Heleno — Cesar e Patesko. Goals de Peracio, Pascoal e Peresi no primeiro tempo, e Alvaro, Alvaro, Heleno, Vadinho, Beressi e Heleno, no segundo. Juiz: Mario Vianna. 3) — O último jogo em que Isaias tomou parte foi no chamado "jogo dos campeões", em janeiro de 47, em que o Fluminense, campeão de 1946, enfrentou o selecionado dos demais clubes. 4) — O jogo em que o Bangú venceu o Vasco por 6 a 2, foi disputado a 14 de julho de 1946. Os teams foram estes: BANGU': Robertinho — Bilulú e Julinho — Nadinho — Mineiro e Adauto — Tião — Ubirajara — Antero — Menezes e Moacir. VASCO: Barbosa — Rubens e Sampaio — Berascochéa — Danilo e Jorge — Santo Cristo — Lelé — Elgen — Jair e Chico. Goals de Menezes (quatro), Moacir e Antero, pelos alvi-rubros, e Lelé e Beracochéa pelos cruzmaltinos. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus.

—oOo—

L. WEKSLER — BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO — 1) — Nos jogos de campeonato entre Vasco e Flamengo de 1923 a 1948 os vascainos têm 24 vitórias, os rubronegros 18 e 9 empates. 2) — Nos jogos Botafogo x Flamengo, desde 1913 até 1948, o Flamengo tem 28 vitórias, o Botafogo 26 e 17 empates.

VLADIR PONTES MENEZES — TIJUCA — RIO — 1) — Os resultados dos jogos do Flamengo no campeonato de 1945 foram estes: Turno: Flamengo 2 x Canto do Rio 1; América 3 x Flamengo 2; Flamengo 4 x Madureira 0; Flamengo 6 x Bangu 2; Flamengo 5 x Bonsucesso 1; Flamengo 2 x S. Cristóvão 1; Botafogo 3 x Flamengo 1; Flamengo 2 x Fluminense 1; Vasco 2 x Flamengo 1. Returno: Flamengo 3 x Bangu 1; Flamengo 4 x América 1; Flamengo 3 x Madureira 2; Flamengo 10 x Bonsucesso 1; Botafogo 2 x Flamengo 0; Flamengo 1 x Canto do Rio 0; Fluminense 1 x Flamengo 1; Flamengo 2 x Vasco 2. 2) — Os campeões paulistas foram êstes: 1944 Palmeiras; 1945 — São Paulo e 1946 — São Paulo.

—oOo—



BACIGALUPO — o arqueiro do Torino — num desenho do leitor Elson Guilhermino, de Ubá, Minas Gerais.

JOSE' COLARES — UBERABA — MINAS — 1) — O seu desenho de Castanheira, do América, ficou na fila para publicação, mas o do companheiro de bilhete, Antônio Zacury, que é o do "mestre" Domingos foi rejeitado. 2) — O endereço do Boca Juniors é Almirante Brown 967 — Buenos Aires e o Nacional é Lavalleja 1834 — Montevidéu.

—oOo—

JOSE' EUGENIO PINTO — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — Os nomes pedidos são: Osni Amparo, Vicente Lobão de Souza, Domício Andreza Dias, Alcides de Oliveira, Hilton Viana, Gilberto Cordeiro de Carvalho, Amaro José dos Santos, Jorge Cecilliano (Jorginho), Manoel Anselmo da Silva (Maneco), César Zancchi, Mário de Lima, Hélio Terroso (Esquerdinha). Maxwell Paula de Jesus, Carlos Vidinha (Carlinhos), Onofre dos Santos (Gamba), Paulo Pinheiro Castanheira, Ari Rodrigues Marques. 3) — Os endereços pedidos são: Bangu A. C., avenida Cônego Vasconcelos, 549 — Rio de Janeiro; Corintians Paulista — avenida Rangel Pestana, 2251 — São Paulo; e C. A. Mineiro, bairro de Lourdes — Belo Horizonte. 4) — O América foi fundado em 18 de setembro de 1904; o Flamengo em 15 de novembro de 1895; e o Vasco da Gama em 21 de agôsto de 1898. 5) — O América depois de 1930, foi campeão nos anos de 1931 e 1935, mas não obteve nenhum vice-campeonato. 6) — Rejeitados os seus desenhos de Jair — Heleno — Domingos — Lima — Bigode — Danilo.

—oOo—

REGINA CÉLIA DE ARAUJO — RIO DE JANEIRO — 1) — O zagueiro Italiano, antes de jogar no Bangu, atuava no Confiança. 2) — O Argemiro, do Vasco é um só. 3) — Jau fraturou a clavicula num jôgo do sul-americano de 36, com a Argentina, em que perdemos por 2 a 0.

—oOo—

SAMUEL COHIM MOREIRA FILHO — FEIRA DE SANTANA — BAÍA — 1) — No último jôgo que disputou em Belo Horizonte com o América Mineiro o Flamengo acabou perdendo o jôgo por 5 a 4, depois de estar vencendo por 4 a 2. Mas houve o diabo em campo a ponto do Flamengo ter tentado retirar o seu time, o que só não fez por intervenção da policia local. 2) — Tião foi devolvido ao Atlético porque o Flamengo achou-se com "forwards" em excesso... 3) — Teixeirinha não renovou o seu contrato com o Botafogo, porque estava sentindo saudades dos ares de Tubarão, em Santa Catarina... 4) — O passe de Jair custou ao Flamengo apenas 500.000 cruzeiros. 5) — Johnson, no Flamengo é apenas massagista.



AUGUSTO — o capitão do team do Vasco — num desenho do leitor Ronaldo Carvalho — de São João da Boa Vista — São Paulo.

—oOo—

LINEU FREIRE MAIA — BOA ESPERANÇA — MINAS GERAIS — 1) — Castilho tem 21 anos — Tarzan 24 — Pé de Valsa 24 — Hélvio 25 — Haroldo 26 — Osni Balesteros 27 — Indio 28 — Mirim 23 — Bigode 26 — Rato 23 — Grande 25 — "109" 20 — Rubinho 23 — Orlando 25 — Careca 25 — Simões 24 — Rodrigues 23 — Osvaldinho 23 e Juvenal 25. 2) — Na temporada de 1948 Mirim foi realmente o melhor center-half carioca, depois de Danilo.

—oOo—

LEITOR ATLETICANO — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — No primeiro jôgo entre mineiros e maranhenses, pelo campeonato brasileiro de 1946 os mineiros venceram por 6 a 4. No segundo jôgo os maranhenses venceram por 7 a 3. Mas na prorrogação os mineiros impuseram-se por 3 a 0 e foram assim os vencedores da competição. 2) — Os detalhes do segundo encontro foram êstes: Times: Mineiros: Geraldo II — Murilo e Bituca — Mexicano — Zé do Monte e Silva — Lucas — Ceci — Mário de Souza — Ismael e Nivio. Maranhenses: Rui — Erasmo e Carapuça — Batistão — Vicente e Nascimento — Mosquito — Valentim — Galego — Zuza e Jaime. 1.º tempo: Mineiros 3 a 1. Goals de Valentim, Lucas, Ceci e Ceci. Final: Maranhenses 7 a 3. Goals de Mosquito, Mosquito, Galego, Galego, Zuza e Jaime. Prorogação: Mineiros: 3 a 0. Goals de Mario de Souza, Carapuça (contra) e Mário de Souza. Mário Viana foi o juiz e a renda foi de pouco mais de 53.000 cruzeiros. 3) — Veliz está atuando no Clube do Remo, do Pará.

—oOo—

ANTONIO DOS SANTOS — SANTO AMARO — BAÍA — Desculpe, mas o seu desenho de Luizinho foi rejeitado.

—oOo—

GERALDO M. TEIXEIRA DE FREITAS — CURITIBA — PARANA' — Na fila o seu desenho do "half back" argentino Yacomo, do River Plate.

—oOo—

PAULO QUARESMA — LAGUNA — SANTA CATARINA — 1) — Nos jogos oficiais de campeonato entre o Vasco e o Botafogo, os vascainos têm 21 vitórias, os alvi-negros 12 e empataram 11. O maior escore em favor do Vasco é o de 4 a 0, duas vêzes, em 1935 e em 1941. 2) — Não dispomos dos dados sôbre os jogos Vasco x América. 3) — Na fila para publicação oportunamente o seu desenho de Chico Landi.

—oOo—

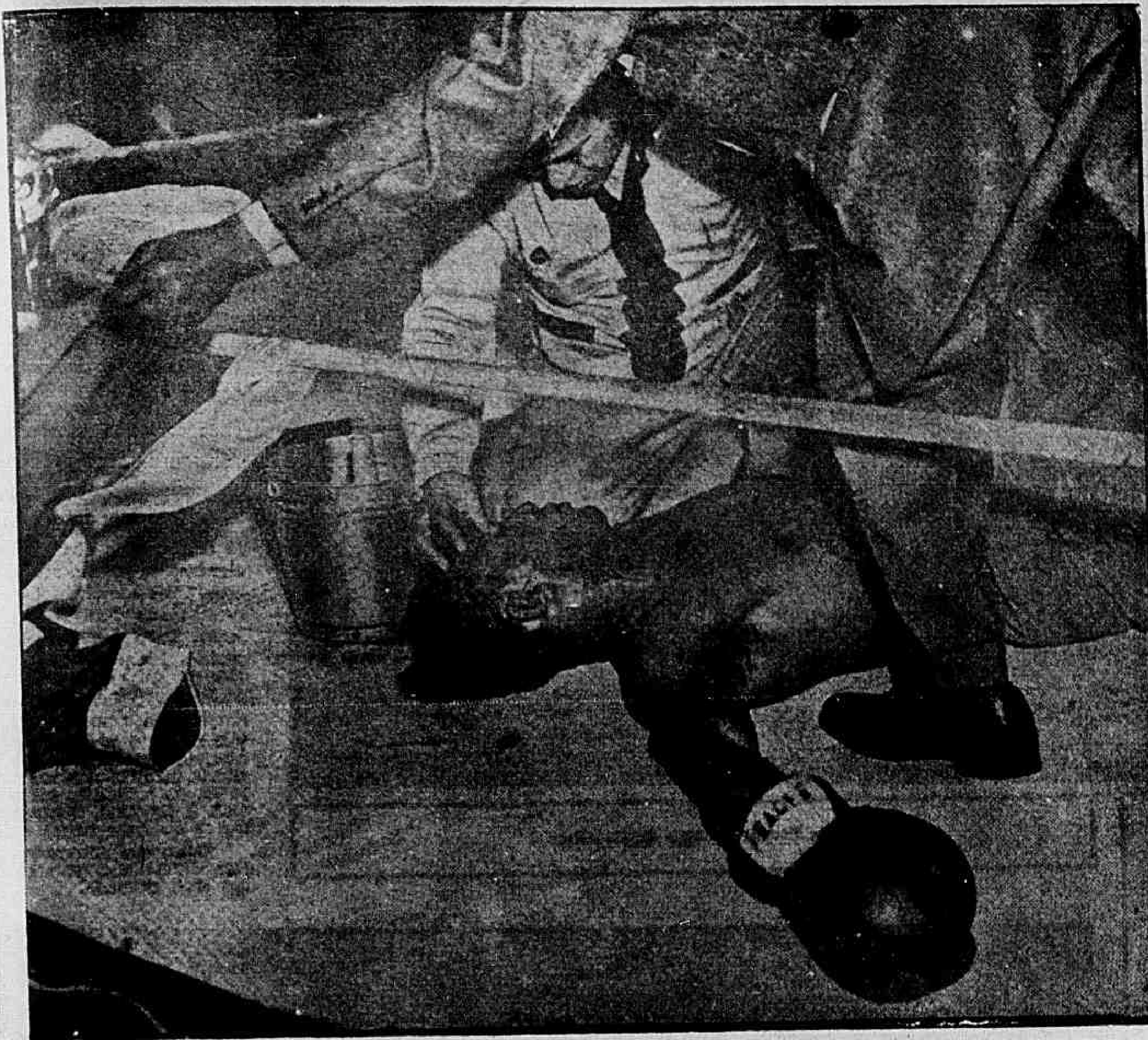
JOSE' FERREIRA — SANTO CRISTO — RIO DE JANEIRO — Desculpe, mas não conseguimos tirar a limpo o caso do Doutor. As fontes a que recorremos não nos puderam informar com precisão a época em que aquêle arqueiro passou pelo Flamengo.



DJALMA — O ex-vascaino que vem de ingressar no Bangú — num desenho do leitor Luiz Carlos Ambrosini — Laguna — Sta. Catarina.

OS MORTOS-VIVOS DO BOX

AS TRAGEDIAS DO RING NUM RELATO DE UM CRONISTA NORTE-AMERICANO. — O MUNDO DE SONHO DOS PUGILISTAS ATORDOADOS. — CINCOENTA POR CENTO DE LESÕES CEREBRAIS. — UMA LEGIÃO DE MORTOS-VIVOS À ESPERA DE LEIS



Sam Barondi, agonizando no ring, após sua luta com Ezzard Charles em fevereiro de 48



"Segundos" que conhecem a sua profissão, como Manny Seamon, e Joe Louis, são de grande importancia para a saude do boxeur. Mas os pugilistas pobres não podem se dar a esse "luxo"...

O leitor já presenciou um assassinio ?

Eu já. Foi, sem dúvida, um assassinio legal, sem prisões, julgamento ou castigos. E para assisti-lo, paguei cêrca de cem cruzeiros.

Eu era um dos que enchiam aquele pequeno estadio de Nova Jersei, há três anos, quando Billy Brown, um pugilista meio-pesado que subiu ao ringue para arranjar dinheiro necessário para o sustento de sua genitora inválida e dois irmãos menores, fugiu de um sôco desfechado por Mickey Logan.

Êsse recurso de defesa não agradou a assistência; protestaram, vaiaram e xingaram. Logo a seguir Logan colocou uma esquerda no corpo de Brown, avançou mais e mandou-lhe uma estonteante direta na cabeça. Brown oscilou, girou nos calcanhares, os olhos esgazeados. Logan levou Brown às cordas com outra esquerda. Brown ziguezagueou procurando escapar como um animal ferido, e caiu então de bruço na lona. A luta de quatro rounds estava terminada. O juiz apressou-se a contar, e depois dos 10 segundos do regulamento, ergueu a mão do vencedor. Um médico subiu ao ringue, mas Brown já estava morto.

Alguns meses mais tarde, o mais negro ano do box, 1948, começou. Quatro jovens robustos encontraram a morte no seu primeiro mês. Em fevereiro, Ezzard Charles pôs a knock-out eterno o "colored" Sam Baroudi, cuja morte pôs em foco os assaninios no ringue.

Promotores e managers ficaram em pânico. O box estava em grave crise. Matando, o box também entrava em agonia.

O box, hoje, na sua maior parte, acha-se em mãos de "managers" desonestos ou ambiciosos. Tem sido enfraquecido por lutas entre comissões estaduais e os regulamentos inadequados que o governam em vários Estados.

E, trágico como possam ser os ocasionais assassinios legais, representam uma fração infinitesimal do dano total feito. Porque os mortos são enterrados, mas os vivos-mortos do ringue vivem num meio mundo de corpos quebrados e cabeças ocas.

Não há muito tempo eu sentava-me num bar de Chicago. — Alô, Charlie — disse-me uma voz branda. Olhei; um ex-grande campeão pêso-pesado que certa vez fôra derrotado por Joe Louis começou a falar-me sôbre gravatas, a voz baixa e lenta, as mãos trêmulas. Ele sabia meu nome, mas quando tentei relembrá-lo dos seus dias de luta, tudo foi inútil. A sua memoria se desfizera.

Comprei-lhe uma gravata. Seus labios tremeram: — Diga aos rapazes em Nova York que continuo mantendo-me de pé — pediu-me. Uma lágrima formara-se nos seus olhos.

E quando, em Nova York, falei aos "rapazes" acerca desse ex-campeão, apenas dei-lhe um assunto para troça. Achavam, pelo menos assim demonstraram, que um velho pugilista na miséria é algo muito engraçado.

O box nunca será limpo de dentro para fora. Seus "big boys", com certas obvias exceções, são empedernidos, indiferentes ou pior do que isso. Argumentam que o público exige lutas violentas, que todos aquêles que se dedicam a vida do ringue não ignoram que se arriscam à invalidez permanente e à morte.

Mas o box tem um ponto vulnerável interior: é o clamor que cresce, de simples assistentes, cronistas, promotores e managers, inteligentes por uma modificação, por um fim ao prevalecimento de lesões cerebrais entre pugilis tas.

Ninguém possue e ninguém podera colher estatisticas para mostrar a porcentagem de pugilistas que sofreram concussões e derrames cerebrais. Não há nenhum dado sôbre o número de boxeurs que se acham confinados aos hospicios como resultado de lesões. Mas quem se der ao trabalho de dar uma volta pelos centros pugilisticos das grandes cidades encontrará muitos desses mortos ambulantes do ringue, a procura de favores. Comem onde lhes dão de comer, dormem onde podem. Alguns abraçaram atividades criminosas, outros desapareceram no esquecimento.

A maioria dêles foi vitima de erros. Foram em determinado tempo rapazes, e sofregamente procuraram ganhar fama e fortuna com os seus pulsos. Sobressairam-se ràpidamente, logo abandonaram o amadorismo e assinaram contrato com algum manager inescrupuloso e desalmado.

E então começou, para êles, a dansa da morte.

Transferindo-se de cidade para cidade, de Estado para Estado, lutaram quase que tôdas as semanas. Muitos ficaram em meio da jornada, logo no principio. Os mais resistentes resistiram e tiveram um destino ainda pior.

Red Barry, por exemplo, era um pêso-pesado que constantemente era pôsto a lutar com adversários que não lhe ofereciam nenhuma chance de vitória; um boxeur com pouco estilo, muito entusiasmo e total ignorância.

Em 1935, Joe Louis andava derrubando adversários na proporção de um por mês. Em pouco o suprimento esgotou, dando vez a Barry para enfrentar o Bombardeador. Em dois rounds, não podia ser de outra maneira, Joe estendeu-o na lona. Uma semana mais tarde Barry era posto fora de combate por Tiger Jac Fox, um lutador de violência perigosa. Quatro dias depois, lutou num clube de arrabalde. Um principiante derrubou-o para a contagem com uma poderosa direita. Era tão ruim o seu estado fisico que se viu obrigado a ausentar-se do ringue por algum tempo. Um ano mais tarde voltou para sofrer novos castigos e perder os sentidos, sob os knock-outs, quase tôdas as semanas.

Uma década decorreu. Vi o nome de

(Conclue na pag. 13)

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos, cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada regra.	15,00
Distintivo para lapela	10,60
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,50

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

O B T

A INV NC

Sem j o q

Com carater de revanch antos ... çapão" de Vila Belmiro a e do Bot... semana inflingira-lhe severa ota, qu... Glorioso punha em jogo, n embu, ... rioca.

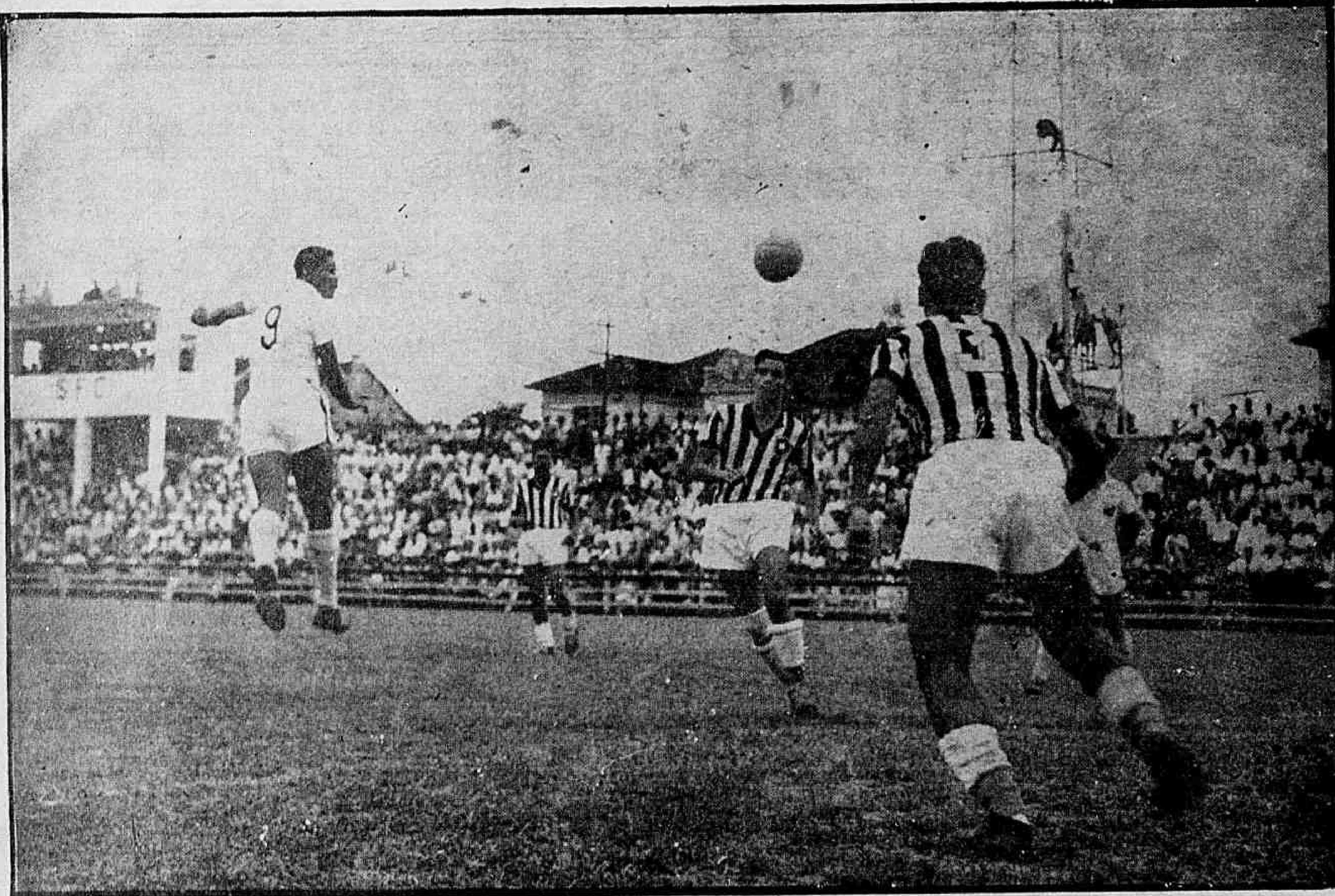
Atuando desarticuladam muito... melhar ao voluntarioso co que ... todo o transcorrer do cert paulista... vice-campeão, não encontro s de ... adversario, que jogou como fazend... se, para abater expressivame m téc... santista.

Por tudo isso a segund ida, d... onde os locais permanecera ictos ... aguardada com desusado en mo.

UM BOTAF "SEM...

Mas o Botafogo, pelo "fe no" d... já amplamente divulgado e do — ... dignamente para a revanche ciona... hora, Zezé Moreira foi obrig alter... substituindo Paraguaio por aldinh... tenes. Para um team que rá a ... perfeita harmonia refletidos seus ... ções até que preocuparam. o S... desfalques e, novamente, pe e cir... a distancia com três tento izan... todavia, nem por isto conve nem ... cantada capacidade. Vale ntar ... vitoria, não foi nem a somb que ... bater, de trabalhar incansáv te e... feita a Oswaldo, Santos, Ju Gen... logrou ratificar classe e po ades ...

Como que enterrado no ado, ... com dificuldade, parecendo perm... dos dias normais.



Ataque do Santos ao arco do Botafogo



distribue

Cr$ 73.000,00

de premios às melhores músicas do Carnaval brasileiro!

Ouça às 3.as e sábados, às 21 horas, o programa

"PARADA DE MELODIAS"

na Radio Tupi - PRG-3
frequencia de 1280 kcls.

patrocinio de

Coca-Cola
MARCA REG.

Qual a melhor música do Carnaval de 1949

Premios de Cr$ 40.000,00 para a melhor música; Cr$ 20.000,00 para o seu intérprete; Cr$ 5.000,00 para o seu lançador; e mais 4 premios de Cr$ 2.000,00 para as composições classificadas.

Voto na música:..............................

....

Escreva na linha acima o nome da música predileta de 1949 — Recorte este "coupon" — Envie à Radio Tupi — Av. Venezuela 43-5.º - Rio — "Eleição da melhor música de 1949 - Coca-Cola".





APENAS MAIS DISPOSTO

Encontrando um Botafogo fisicamente aniquilado, como encontrou, o Santos teve a partida à sua feição, inclusive para ganhá-la como quisesse. E começou ganhando-a. Aí, porém, o alvi-negro carioca se levantou num esforço supremo de reabilitação e reabilitou-se realmente. O Santos marcava um goal, logo o Botafogo partia ao desconto e descontava. Assim foi até o terceiro goal. Do terceiro ao quinto, no entanto, Otavio não deu mais folga à defesa, e ciente das falhas de Leonidio, passou a chutar sempre, a chutar de qualquer distancia, a pedir bolas na frente, para, em "rusches" sensacionais, obrigar toda a retaguarda santista a perder a noção do apoio ao ataque.

Na verdade o Santos não foi nem melhor nem pior do que na partida disputada no Pacaembú. Foi apenas mais disposto. Alentado por sua torcida, procurou movimentar-se com mais desembaraço. Somente isto.

De uma maneira geral, contudo, continua endo ... quadro cheio de falhas. O arqueiro é inexperiente e ... nas espetacular em certos lances; a zaga fraca a in... mediaria com pouca noção da marcação. O proprio ... fredo, tão cheio de qualidades, revelou-se magnifico ... ataque, porem, inteiramente perdido na defesa. A... ça e dribla com desenvoltura, mas na hora de const... e impedir, já se não o vê como deve e precisa ser v...

No ataque, a não ser Pinhegas, com a clásica e... pada pela ponta e seu bom dominio de bola, os resta... inofensivos e demasiadamente preocupados com o ... pessoal.

Falta ao Santos, sobretudo, aquela escola maravi... sa que consagrou tantos e tão magnificos ases de ou... épocas. Falta-lhe a côr local, a personalidade de S... de lembradas temporadas. Nem Juvenal, nem Tel... nem Floriano e nem Expedito estão capacitados par... devolver a classe e hierarquia cantados e decantados ... outros dias.

...TAFOGO DESTRUIU ...NCIBILIDADE DO "ALÇAPÃO"

...jo... o que sabe o campeão carioca ratificou seu primeiro exito em canchas paulistas

...antos recebeu em seu famoso "al... a e... do Botafogo, que a menos de uma ...vera... ota, quando, pela primeira vez, o ...o, n... embu, seu título de campeão ca-

...dam... muito longe mesmo de se asse- ...con... que tão bem se apresentou em ...cert... paulista de 48, o quadro praiano, ...ntrou... s de escapar à superioridade do ...mo... fazendo alarde de toda a sua clas- ...vam... m técnica e número ao alvi-negro

...und... ida, desta feita em Vila Belmiro, ...cera... ictos durante todo o torneio, foi ...o en... mo.

...OTAF... "SEM PERNAS"

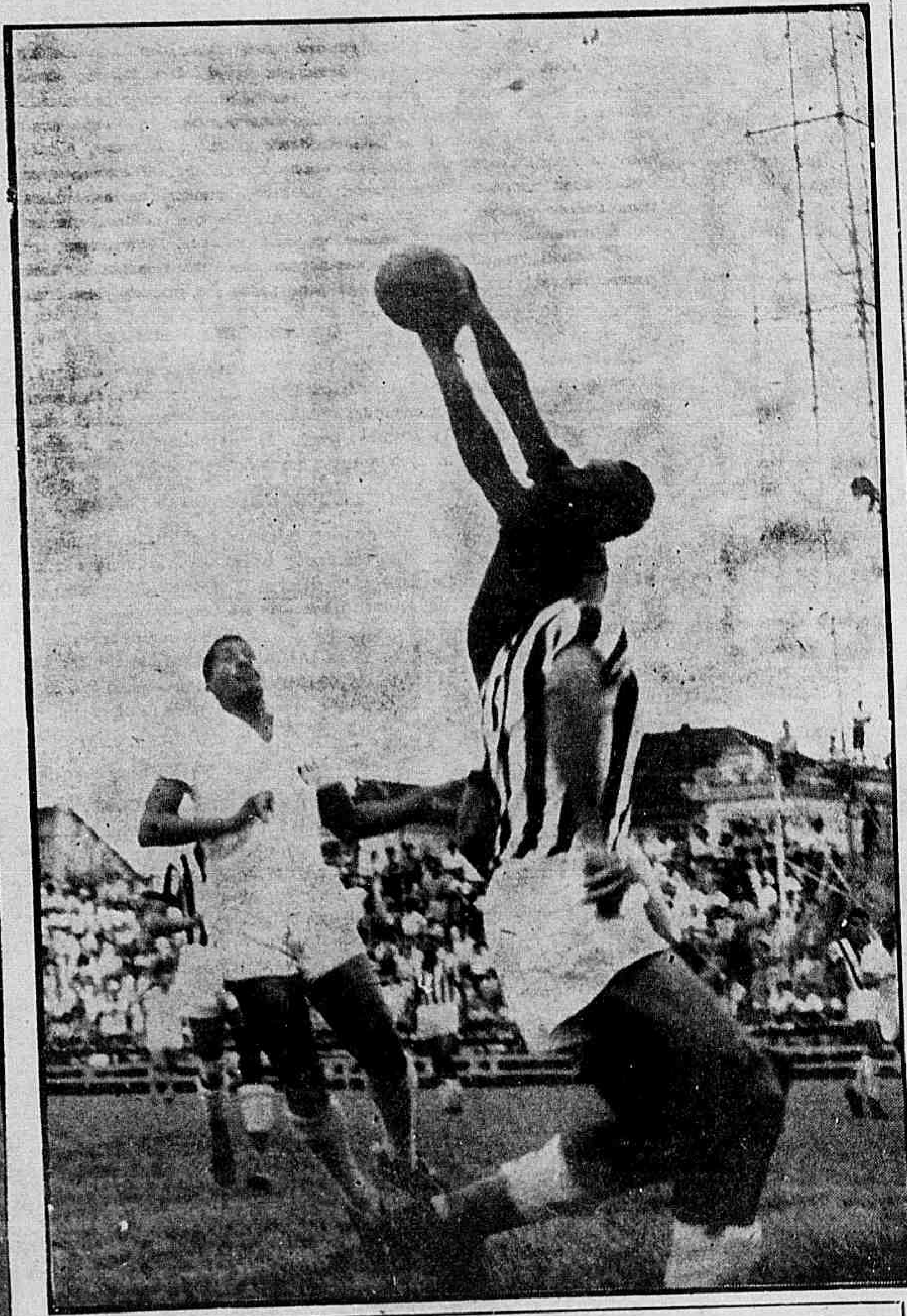
...o "fe... o" da intoxicação — "fenômeno" ...o e ... do — não pudera preparar-se con- ...nche... cional. Tanto assim que, à última ...obri... alterar a fisionomia do conjunto, ...por ... ldinho e Braguinha por Demos- ...que ... rá à base do entendimento e da ...tidos ... seus diversos setores, as substitui- ...am. ... o Santos não se aproveitou dos ..., pe... e cinco. E' verdade que diminuiu ...ento... izando, assim, o primeiro revés; ...onve... nem por isto disse de sua tão de- ...ale ... ntar que o Botafogo, malgrado a ...omb... que é. Salvou-se pelo afã de com- ...ansa... te e de não recuar, mas, exceção ...s, Ju... Geninho e Otavio, ninguem mais ...e po... ades.

...o no ... do, locomovia-se o "onze" carioca ...endo ... pernas, quer dizer, sem a energia

...tinua... endo um ...xperie... te e ape- ...fraca... a inter- ... O p... prio Al- ...se m... nífico no ...defes... a. Avan- ...ora d... construir ...recis... ser visto.

...a clá... ica esca- ...ola, o... restantes ...dos c... m o jogo

...scola ... maravilho- ...s ases ... de outras ...idade ... de Santos ...l, ne... Telesca, ...citado... para lhe ...e deca... ntados em



Flagrantes do match, vendo-se a defesa alvi-negra em ação

OSWALDO E OTAVIO, OS MELHORES

No team de General Severiano duas figuras se destacaram pelo empenho individual e, realmente, pela forma exuberante que ostentam. Em primeiro lugar o meia esquerda Otavio, que foi meia e centro-avante com idêntica capacidade, construindo e finalizando com certeza e segurança. Um valor impressionante que, a seguir assim, disputará com quaisquer dos homens que aí andam apontados como titulares de scratch, um lugar no team nacional.

Oswaldo, tambem, pela excelencia da colocação e firmeza nas defesas, despertou atenção e admiração. Sua atual forma é superior àquela que exibiu no campeonato. Foi outra personagem marcante do espetáculo.

Os demais — menos Juvenal e Geninho — que trabalharam sem desfalecimentos e, por este motivo, merecem tambem citação particular, impressionaram pelo empenho.

NÚMEROS E MARCADORES

Os goals do primeiro tempo foram consignados por Pinhegas, Otavio, Arturzinho, Hamilton e Otavio. Os do segundo periodo, por Pinhegas, Otavio e Otavio.

O Santos realizou 23 ataques, o Botafogo 24; a defesa do Santos foi chamada a se empregar seis vezes e a do Botafogo dez; o Santos cometeu quatro escanteios, contra sete do Botafogo; o Santos cometeu 15 fouls e o Botafogo 11; 6 off-sides cometeu o Santos e 8 o Botafogo.

QUADROS — O Santos atuou com Leonidio; Artigas (Expedito) e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Floriano (Barbui), Arturzinho, Juvenal, Antoninho e Pinhegas. O Botafogo com Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila (Berascochea) e Juvenal; Oswaldinho, Geninho, Pirilo (Hamilton), Otavio e Demostenes (Marinho).

Arbitrou Mario Viana. A despeito das falhas dos "bandeirinhas", esteve sem erros.

A REABILITAÇÃO DO FLUMINENSE

S. PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Satisfazendo o seu segundo compromisso no Torneio Relâmpago o Fluminense enfrentou o Corintians, em busca de uma reabilitação pelo fracasso de sua estréia, quando, jogando pessimamente, foi derrotado pelo São Paulo. Conforme previramos, melhorou sensivelmente o padrão de jogo do quadro carioca que, mesmo tendo pela frente, dois dias depois de ter sido derrotado pelo São Paulo, o quadro do Corintians, o que melhor vem se conduzindo no certame, logrou mercê de uma atuação dentro de suas caracteristicas e possibilidades, vencer seu forte contendor. Sua vanguarda, atuando na base de um jogo rápido, com deslocações oportunas, bem apoiada pela intermediaria, mesmo encontrando uma sólida barreira na retaguarda corintiana, portou-se com acerto, especialmente na segunda fase, quando a substituição de Emilio, possibilitando a entrada de 109, armou-a de mais agressividade e velocidade, chegando a provocar o desmembramento do sistema defensivo até então posto em prática pela retaguarda corintiana. Entretanto, o ponto alto da equipe carioca foi o seu trio final, jogando com grande disposição, o reduto final do tricolor carioca destruiu soberanamente todas as tentativas dos avantes corintianos, desarmando as bem concatenadas jogadas postas em prática no momento justo em que deveriam ser concluidas com êxito. Com Helvio atuando com grande mobilidade, anulando completamente o impeto de Baltazar e evitando que os meias adversarios tramassem livremente nas proximidades da area, muito bem auxiliado por Pindaro e contando com a segurança, calma e elasticidade de Castilho, deveu o Fluminense sua bonita vitoria a esta peça de seu conjunto.

O Corintians por sua vez não foi um adversario inferior. Perdeu para um contendor melhor armado e merecia, talvez, o empate. Sua defesa desempenhou-se magnificamente no primeiro periodo, o mesmo não sucedendo na etapa final, quando maior foi a agressividade dos avantes tricolores. Bem apoiada pela linha media, que disputou uma boa partida, a linha de avantes alvi-negra manobrou com velocidade e entusiasmo, mas, tendo Baltazar completamente anulado pela ferrea marcação de Helvio, viu fugirem-lhe inúmeras oportunidades de movimentar o marcador. Pudesse Baltazar locomover-se à vontade, infiltrando-se perigosamente area a dentro, o Corintians certamente teria colhido outro resultado. Entretanto, diante da barreira formada pelo triangulo final carioca, nada puderam fazer os corintianos, senão conformar-se com a vitoria de seu adversario, que bem a mereceu.

Com os dois conjuntos praticando um football vistoso, baseado em uma sólida defesa e em rápidas infiltrações da linha atacante, deslocações constantes para fugir à marcação do adversario, o público presente ao Pacaembú presenciou um excelente espetáculo, com um padrão técnico apreciavel e que redimiu o Fluminense de sua má exibição de estréia, credenciando-o sobremaneira para os próximos compromissos do Torneio Relâmpago.

TORNEIO DOS CAMPEÕES DO INTERIOR

PARA ACESSO A DIVISÃO PRINCIPAL DA F. P. F.

Resultados dos jogos disputados nas duas series finais:

1.ª SERIE — Em Lins — C. A. Linense, 1 x 15 de Novembro, de Piracicaba, 0; em Piracicaba — 15 de Novembro, 3 x Rio Pardo F. C., 2; em Rio Pardo — Rio Pardo F. C., 8 x C. A. Linense, 1.

2.ª SERIE — Em Piracicaba — 15 de Novembro, 2 x C. A. Linense, 0; em Rio Pardo — Rio Pardo F. C., 3 x 15 de Novembro, 2; em Lins — C. A. Linense, 2 x Rio Pardo F. C., 1.

Na próxima segunda-feira, dia 31, a F.P.F. designará um campo neutro para a realização de outra serie de final, que deverá apontar o campeão, o qual passará a disputar o Campeonato de Profissionais, ao lado de quadros desta capital e de Santos.

CAMPEÕS, OS JUVENIS CARIOCAS

Derrotados os paulistas na "Taça Paulo Goulart de Oliveira"



Defesa de Cabeção, arqueiro da seleção juvenil de São Paulo. O keeper bandeirante foi a principal figura do seu quadro

Os cariocas são campeões brasileiros de ju venis. Depois de uma campanha de mérito, os scratchmen da F.M.F. lograram derrotar, de for ma expressiva, o esquadrão paulista que, a par de ostentar o titulo de campeão dos dois últi mos certames, apresentou um quadro forte e coeso. As perspectivas do jogo final do campeo nato máximo do football juvenil eram as melhores possiveis, isto porque tanto cariocas como pau listas haviam dado sobejas demonstrações de poderio, por ocasião dos encontros com flumi nenses e mineiros. E de fato, o equilibrio de forças e a técnica posta em prática, convence ram. A vitoria dos cariocas — expressa em dois tantos — não significa um triunfo facil; a lu ta foi tenaz, e até os últimos minutos porfiaram os bandeirantes por um sucesso no marca dor. Todavia, esses esforços encontraram pela frente uma barreira inexpugnavel; de fato o quadro carioca exibiu-se admiravelmente, com uma defesa sólida e intransponivel, e um ata que ardiloso que conseguiu quebrar a retaguarda adversaria as vezes necessarias para ven cer. Desta sorte, amplas são as perspectivas para o football juvenil. Alem da vitoria dos cario cas, ressalta a vitoria da técnica, porquanto impressionou, sobremodo, o padrão de jogo posto em prática pelos footballers mirins.

OS GOALS DA PARTIDA

A conquista dos goals espelha bem o desen volvimento do jogo. Um goal em cada fase foi o coroamento da superidade dos cariocas. Aos do ze minutos da primeira fase, um passe de João Carlos foi aos pés de Vasconcellos, partindo en tão certeiro tiro que venceu Cabeção. Ainda Vasconcelos foi o autor do segundo goal. Jeroni mo cabeceou sobre a area e o meia-direita em espeacular "sem-pulo" alvejou a meta paulista.

O QUE FIZERAM OS PAULISTAS

A equipe bandeirante pecou pelas falhas de conjunto. Conquanto tenha lutado muito, resistindo e tentando elevar-se no marcador, os de sentendimentos entre as linhas foram patentes e de monta a prejudicar a produção do team. Portando, foi individualmente que os paulistas impressionaram. Uma das figuras que mais im pressionaram foi Cabeção. O arqueiro revelou qualidades, bastando lembrar que salvou três si tuações quase irremediaveis. O zagueiro Figundio foi jogador de recursos, ao passo que Jaú a giu apenas discretamente. Na linha média o único a destoàr • Pavão, alvo desorientado e sem recursos técnicos. O ataque foi o ponto mais fraco, de vez que apenas Zé Carlos e Nardo es forçaram-se para modificar a marcha da partida.

CAMPEÕES COM CATEGORIA

Dos cariocas pode-se dizer que venceram com autoridade. Andou bem a defesa anulando o adversario e o ataque produziu bastante, conseguindo transformar em tento duas das muitas oportunidades que se lhe depararam. Na defesa metropolitana destacaram-se os zagueiros, principalmente Pinheiro no trabalho de marcação. Oswaldo foi a figura destacada da intermediaria, tanto na marcação como no apoio ao ataque. Luciano deu boa demonstração no primeiro tempo, contundido-se depois, passando, em consequencia, para a ponta direita. Waldir fraco, a principia, melhorou com a consolidação da vitoria. Vasconcelos, João Carlos e Tite foram os elementos de projeção do ataque. Somente Jeronimo não correspondeu ao cartaz construido no jogo com o Fluminense.

DETALHES TECNICOS DA PARTIDA

O encontro foi dirigido pelo árbitro mineiro Geraldo Fernandes, que teve falhas numerosas, inclusive a não marcação de um foul-penalty de Jaú sobre Vasconcelos.

Os quadros formaram com os seguintes elementos:

CARIOCAS — Carlos Alberto; Lafaiette e Pinheiro; Oswaldo, Waldir e Luciano; Robson, Vasconcelos, Jeronimo, João Carlos e Tite.

PAULISTAS — Cabeção; Jaú e Figundio; Ferrão, Verano e Pavão; Alemão, Fescina, Nardo, Zé Carlos e Ivo.



A defesa paulista em ação, num dos muitos ataques dos cariocas

"Test" Esportivo

(Solução)

b) Guy Lombardo.

SE NÃO SABE...

1) 1944
2) Baseball
3) Joe Louis
4) Tiro ao alvo (1920)
5) Com o centro.

LEIA Meia-Noite

Cursos por Correspondência e Frequência

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

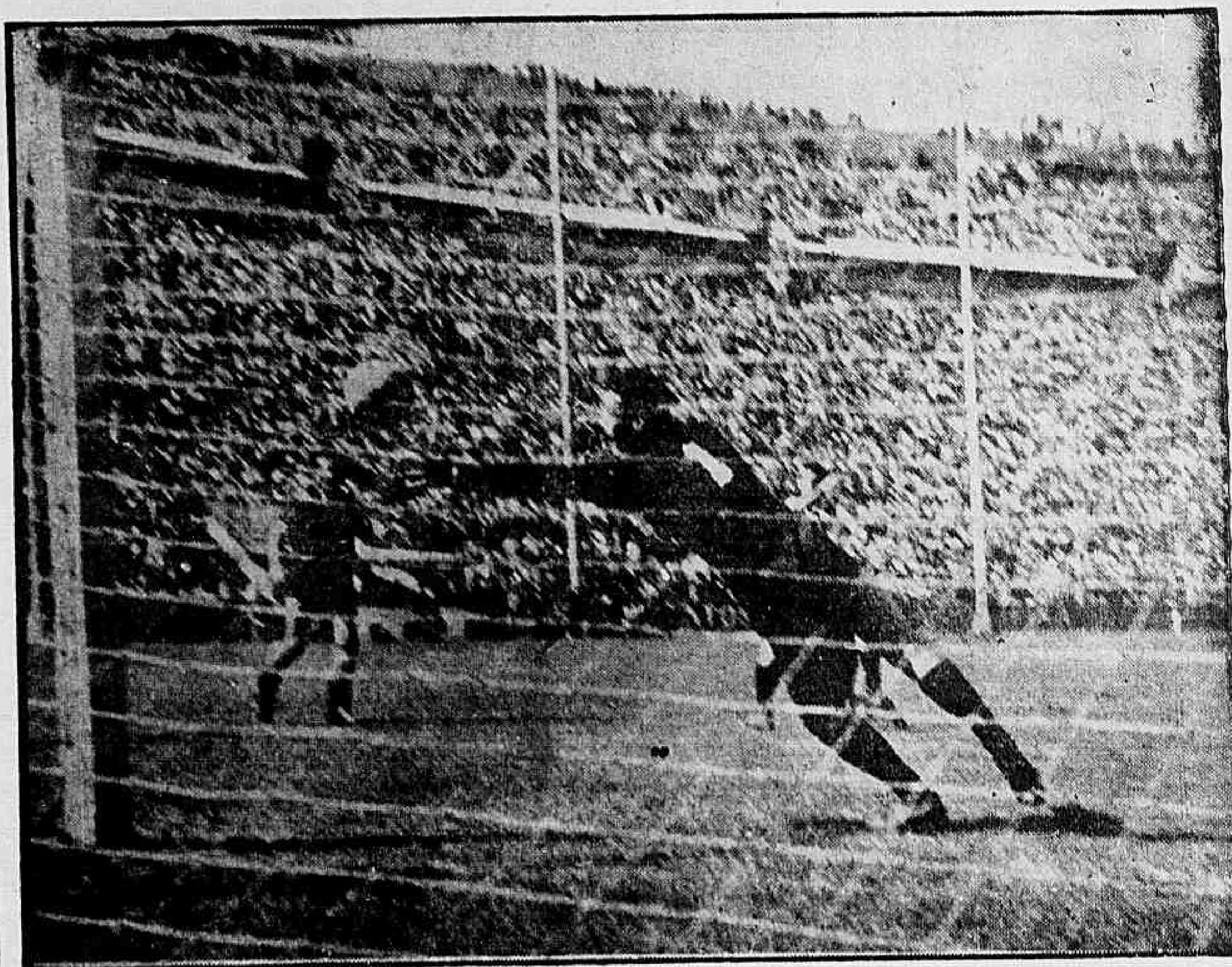
Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE · 1 DISTINTIVO · 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

A CAMPANHA DO VASCO NO MEXICO

Invicto o "Campeão dos Campeões" em quatro jogos - Vinte e dois goals contra ---- sete ----

E prossegue o Vasco da Gama honrando no México o renome do football brasileiro e o prestigio do seu título de "campeão dos campeões do continente", tão lisamente alcançado em 1948, em Santiago do Chile. Depois das duas vitorias iniciais, de que já demos noticia em nosso número passado — a primeira sobre o América por 4 a 3 e a segunda sobre o Atlas, lider do certame mexicano, tambem pelo score de 4 a 3 — o vice-campeão carioca vem de marcar outras duas vitorias, ainda mais expressivas porque os placards subiram de forma extraordinaria, positivando uma nitida e inequívoca superioridade do conjunto brasileiro. De tal forma que já agora os comentaristas locais que têm acompanhado a trajetoria convincente do conjunto visitante, não se arreceiam de afirmar categoricamente que o Vasco não perdera mais um jogo até o fim da sua temporada na terra dos aztecas.



Um goal de Ademir, contra o Atlas, no segundo jogo do Vasco no México. O famoso meia direita cruzmaltino está sendo o artilheiro da temporada, com oito goals em quatro jogos

Já provou

GRAPETTE?

E'uma uva!

Grapette, o novo refresco de uva, tem a cõr da uva... e sabe a uva! Grapette é gostoso gelado ou natural. Beba Grapette hoje mesmo. Sòmente... Cr$ 1,50.



QUEM BEBE *Grapette* REPETE!

PRODUTO DA CIA. REFRIGERANTES GUANABARA

83010

OS SEIS A UM DE GUADALAJARA

A terceira vitoria da serie vascaina e primeira por contagem elevada, foi a dos 6x1 de Guadalajara. Deslocando-se da capital mexicana para aquela cidade, o Vasco teve de enfrentar o team do clube do mesmo nome — Guadalajara — que tambem tem o apelido de "El Vingador". Foi esse o primeiro match noturno do "campeão dos campeões", já que teve lugar numa quinta-feira. Mas nada disso atrapalhou o Vasco. Nem a mudança de cidade, nem o apelido belicoso do "El Vingador", nem os refletores do campo desconhecido. A turma do Vasco chegou, viu e venceu em Guadalajara. Já no primeiro tempo o triunfo parecia assegurado com o placard de 3x0 para os cariocas. Ipojucan abriu o score aos quatorze minutos de jogo e ainda ele aumentou o placard para 2x0 aos trinta minutos. O placard do primeiro periodo foi encerrado por Chico, que assinalou o terceiro tento dos vascainos. Na segunda fase a situação continuou favoravel aos brasileiros que elevaram a contagem para seis a zero. Ademir marcou o quarto goal aos sete minutos, Friaça fez o quinto aos vinte e cinco, e o zagueiro Varela, numa confusão na area, marcou contra as suas proprias redes, o sexto goal dos cruzmaltinos. Aos trinta e cinco minutos, afinal, o Guadalajara assinalou o seu tento de honra por intermedio de Garcia. Neste jogo o Vasco formou assim: Barbosa — Augusto e Wilson — Ely (Moacir), Danilo e Jorge — Friaça (Nestor), Ademir (Maneca), Pacheco (depois Dimas e por fim Friaça), Ipojucan e Chico. O quadro local formou assim: Landeros (Gonzalez II no final) — Varela e Gomez (depois Rodrigo Ruiz) — Orosco, Jasso e Figueiroa (depois Chivaro Garcia) — Della Torre, Naranjo, Prieto (depois Pobiotas), Vasquez e Rivera.

UM PLACARD MAIS ALTO: OITO A ZERO SOBRE O ATLANTE

Voltando à capital do México na sexta-feira o Vasco preparou-se para o seu quarto compromisso da temporada, no domingo. O adversario do vice-campeão carioca seria o Atlante, um team considerado forte e que ostentava a interessante credencial de estar invicto em jogos contra teams estrangeiros. Mas não é atoa que a turma do Vasco está dia a dia se aclimatando mais às alturas do México. Por isso, contra o Atlante o team cruzmaltino se apresentou mais lépido e mais rápido do que nunca e arrasou positivamente o adversario, impondo-lhe uma goleada estrondosa: oito a zero. Quatro goals no primeiro tempo e outros tantos no segundo. Um escore que surpreendeu que firmou de vez o sucesso da campanha do Vasco no México.

ADEMIR TRES, FRIAÇA TRES, IPOJUCAN E NESTOR OS GOLEADORES

O escore foi aberto aos oito minutos de jogo por Friaça, jogando de center-forward e que recebera a bola do ponteiro Nestor. Aos vinte e nove minutos Nestor cobrou um corner e Ademir marcou o segundo goal. Um minuto após Chico entregou o balão a Ipojucan que, driblando varios adversarios, entrou com a pelota no arco, assinalando espetacularmente o terceiro tento dos cruzmaltinos. O placard do primeiro tempo foi encerrado com um novo goal de Ademir, que fixou assim os 4x0. Na etapa final Nestor, aos doze minutos, centrou sobre o goal e a bola entrou. Vasco: 5x0. Aos quatorze minutos Ademir atirou na trave e a bola voltou aos pés de Friaça que a mandou às redes, assinalando o sexto goal. Novamente Friaça, aos dezessete minutos, marcou o sétimo tento vascaino e finalmente Ademir, aos vinte e sete, encerrou a contagem espetacular: 8x0. Acentue-se que o Vasco na segunda etapa facilitou o jogo, não só deixando de fazer maior empenho pela elevação da contagem, como tambem fazendo entrar muitos reservas. O team carioca formou assim: Barbosa (depois Ernani) — Augusto e Wilson (depois Sampaio) — Ely, Danilo (depois Moacir) e Jorge — Nestor, Ademir, Friaça (depois (Dimas), Ipojucan e Chico. A equipe do Atlante contou com estes elementos: Mota — Pito Perez e Gutierrez — Arismende, Leca e Tompson — Gantorráz, Escabon, Altule, Mendoza e Arnaude.

ADEMIR, O SCORER

Em sua campanha no México, até domingo último, o Vasco disputou quatro jogos e venceu todos, a saber: 1.º — com o América, por 4x3; 2.º — com o Atlas, por 4x3; 3.º — com o Guadalajara, por 6x1; 4.º — com o Atlante por 8x0. Marcou assim o vice-campeão carioca um total de vinte e dois goals contra sete apenas. O escorer da temporada é o meia direita Ademir, com oito goals. Ipojucan e Friaça estão juntos em segundo, com cinco goals, cada. Dimas, Chico e Nestor têm um goal cada. E o tento restante foi marcado pelo zagueiro do Guadalajara, Varela, contra suas proprias redes. Os sete tentos foram consignados em Barbosa, já que o reserva Ernani entrou em ação apenas no jogo a zero, com o Atlante.

A CAMPANHA DO VASCO NO MÉXICO

"Não perderá mais" já dizem os mexicanos



Goal dos mexicanos. Nino Flores, ponteiro direito do Atlanta, rompe a defesa do Vasco, assinalando o primeiro goal do seu team e estabelecendo nessa ocasião o empate de um a um. Atrás de Nino Flores aparece correndo o center Dumbo Lopes

A propósito do que vem fazendo o Vasco da Gama é oportuno transcrever aqui uma expressiva apreciação do cronista desportivo Ricardo Toraya, comentarista do International News Service na Cidade do México e que diz o seguinte:

"A contundente derrota infligida pelo Vasco da Gama ao quadro do Atlante veio dissipar quaisquer dúvidas que, porventura, ainda existissem a respeito da extraordinaria potencialidade do quadro vice-campeão carioca. Nunca, é verdade, ninguem discutiu o valor de um quadro que, há pouco tempo, cumpriu uma campanha tão ardua e dificil em terras estranhas, qual seja de levantar o titulo de campeão de todos os campeões dos paises sul-americanos.

Todavia, a "hinchada" mexicana, embora reconhecendo no Vasco da Gama um quadro de categoria, confiava muito em seus clubes, e, em absoluto, não esperavam que os mesmos pudessem baquear de forma tão surpreendente, como aconteceu hoje com o Atlante que, diga-se de passagem, apresentou-se devidamente reforçado, a fim de que seu prestigio não fosse abalado por uma repetição da "debacle" experimentada pelo Guadalajara, que, na ultima quinta-feira, caiu por 6x1. E diga-se mais, com sua vitoria maiúscula de hoje, o Vasco da Gama desfez um mito antigo nas rodas desportivas mexicanas. Esse mito versava sobre a invensibilidade do esquadrão do Atlante, diante das equipes estrangeiras.

Não foi muita a gente que acorreu ao Estadio Olimpico para ver o quarto jogo da serie Vasco da Gama em terrenos mexicanos. E isso talvez seja uma decorrencia lógica da impossibilidade demonstrada pelas equipes locais para lograr uma, pelo menos atuação equivalente, contra esses "virtuoses" do balão de couro. E o escore de oito a zero, se decepcionou aos que ficaram em casa, alem de ter idêntico efeito sobre os que compareceram ao estadio, teve, tambem, o mérito de permitir um espetáculo de gala, uma exibição de técnica, de disciplina, de malabarismo proporcionado magistralmente pelos onze elementos que constituem a "onzena" brasileira.

EXCEPCIONAL A OFENSIVA VASCAINA

Não houve um nome absoluto a realçar entre os vitoriosos. Todos foram de uma produtividade impar. Mesmo Danilo, o esguio centro-medio, o "maestro da orquestra", como está sendo conhecido, apesar da extrema vigilancia, as vezes até violenta vigilancia, a que foi submetido, realizou uma partida soberba, no que foi acompanhado por todos os seus companheiros de defesa, que neutralizaram todos os esporádicos ataques ensaiados pelos locais.

O trabalho da linha avançada dos brasileiros foi qualquer coisa de notavel, sobrenatural, podemos dizer, pois teve lá o dom poucas vezes presenciado no México, de paralizar, de transformar em meros "gnomos" os jogadores do Atlante, alguns deles, tal como Mendonza, "caindo de maduros" no terreno, estafados pelos vaivens, pelos traçados e filigranas dos cinco ageis "volantes".

O ATLANTE FOI ENVOLVIDO E ARRASADO

Por seu lado, o Atlante só pareceu constituir uma equipe organizada nos momentos iniciais do jogo, quando ofereceu cêrta resistencia, e levou algumas bolas ao arco contrario. Mas isso foi fogo de palha, facilmente dominado pela defesa do Vasco. Tanto assim foi que aos oito minutos já o quadro brasileiro punha a sua primeira pedra na torre astronômica de goals que construiu sobre o Atlante. Foi Friaça seu autor, depois de receber passe de Nestor. Demorou um pouco a surgir outro tento, mas ele veio, aos 30 minutos, depois de um corner batido por Nestor, cujo centro Ademir recolheu e enviou às redes. E esse goal foi uma [illegible] para o outro, [illegible] apenas um minuto depois, através de sensacional jogadas de Ipojucan. Nos minutos finais dessa fase Ademir, sozinho na frente da meta, não tem trabalho em fazer 4x0, contagem convincente para apenas 45 minutos de jogo.

No segundo tempo, o trabalho construtor da vanguarda vascaina foi dos mais faceis. Sem contar com oposição de seus adversarios a rapaziada brasileira fez o que quis no gramado. Nestor foi o autor do 5.º goal, quando apenas quis centrar a bola, indo a mesma se aninhar nas redes do Atlante, sem grande oposição do goleiro. Um minuto depois, Ademir volta a positivar sua atuação com mais um goal. Friaça não fica atrás e tambem contribuiu com mais um goal, depois de dominar o indefeso arqueiro do Atlante. E a contagem foi encerrada aos 26 minutos, com nova carga de Ademir.

"O VASCO NÃO PERDERÁ MAIS"

Depois desse jogo, este cronista, que há pouco tempo entrevistou Augusto, o "captain" dos brasileiros, tambem desfaz suas dúvidas sobre o que disse o zagueiro vascaino, e passa a compartilhar de sua opinião de que o Vasco não perderá mais os jogos que resta disputar. Esperamos apenas que a contagem não suba tanto".



Barbosa em ação. O arqueiro cruzmaltino aparece aqui detendo um tiro alto de Dumbo L enquanto Jorge coloca-se à boca da meta, pronto para cobrir qualquer falha do arqueiro

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FÁBRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, OTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	285,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO	metro		Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e	metro		Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt. .			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

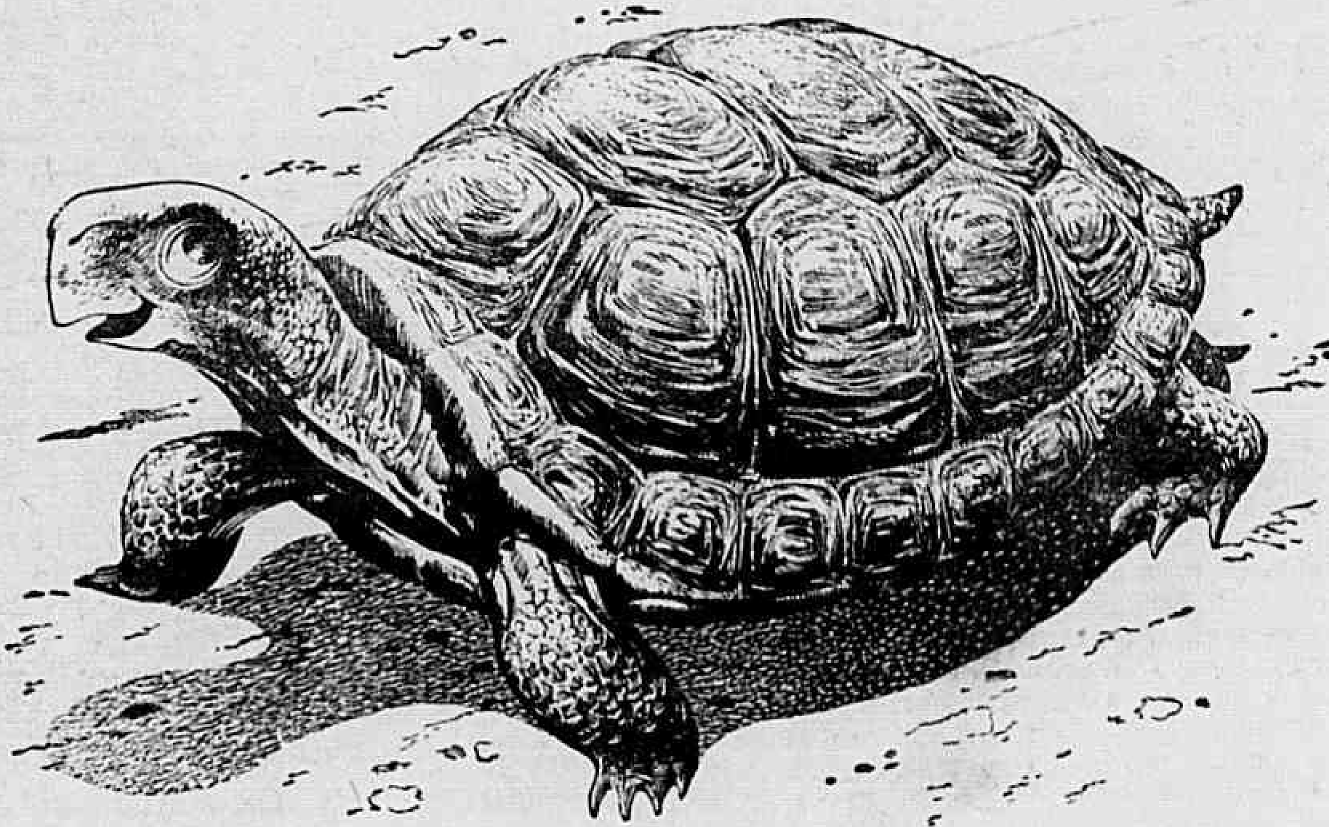
ACEITAMOS E DAMOS OTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23
(Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

Aprenda a jogar football) Lição n. 17

A RAPIDÊS DA RECUPERAÇÃO



HÁ COISAS QUE NÃO PODEM SER APRESSADAS...

"A Natureza não dá saltos"... e se recusa a ser apressada. Seu desenvolvimento se processa lentamente. Também o amadurecimento... a maturação da bôa cerveja obedece às leis da Natureza... é coisa que não pode ser apressada. É justamente a maturação, no preparo do Brahma Chopp, a fase decisiva da sua bôa qualidade. A Brahma deixa a Natureza agir — sem apressá-la. Por várias semanas, sem interrupção, o Brahma Chopp fica em absoluto repouso, fermentando e amadurecendo, em gigantescas dornas, sob rigorosa e constante vigilância. É nessa época de l-e-n-t-o amadurecimento que o Brahma Chopp assimila todos os ricos princípios tônicos do malte e aquêle aroma e sabor estimulante do lúpulo que facilita a digestão... e que o Sr. tanto aprecia. Por isso, Brahma Chopp é tão saboroso... tão puro... tão aromático... e só faz bem! Beba-o sempre!

Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, à tarde ou à noite, pela Rádio Mauá

Brahma Chopp

EM GARRAFA OU EM BARRIL

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — ALEGRE — P. FUNDO



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO — (Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

O valor de um "full-back" realmente de primeira classe é julgado pelo seu jogo de posição, a maneira pela qual usa a bola nas defesas, e seu entendimento com o "goal-keeper", o "wing-half" e o "center-half"".

No estilo moderno, é necessario que o "full-back" cubra o ala, e, se possivel, o bloqueio inteiramente. Se um ala for conservado na linha, ele não será um grande perigo, mas quando começa a entrar, entra em ação o jogo de posição.

Um "back" não deve nunca ter medo de passar a bola para o "goal-keeper", ou, se estiver sob pressão, mandá-la para fora. Isto, no entanto, deve ser evitado sempre que possivel, pois um "full-back" de primeira classe sempre usa a bola passando-a ao seu "wing-half", ou, se possivel, atirando-a para um "winger". Converse com o seu "wing-half" antes do jogo e diga-lhe que se prepare para receber uma bola, ou mesmo uma cabeceada, a fim de que ele possa levá-la para o centro do campo.

Evite ser surpreendido meio virado ou "sobre uma perna", como se costuma dizer. Muitas vezes isto acontecerá, mas evite sempre que possivel.

Quando falo em marcar o "winger", não quero dizer que você deve ficar ao lado dele durante todo o jogo, mas ficar em posição de onde possa atacá-lo ou cobri-lo. Não tenha medo de se mover, ou de ficar numa posição onde possa pegar a bola, se ela vier para o seu "wing".

Para uma arremetida (de seu adversario) conserve-se atrás de seu "winger", nunca na frente. Para as arremetidas de seu proprio lado, deixe o "winger" pensar o que quiser, pois algumas vezes você poderá estar livre, e poderá usar a bola com proveito.

Não tenha medo de atirar a bola para o centro do campo. Muitas vezes poderá ser uma abertura no meio do campo, e se o "center-forward" for rápido, será facil marcar um "goal".

Observe qualquer "full-back" notavel, que seja tambem um grande jogador de posição e você terá a impressão de que a bola é "atraida" por ele.

Eis aqui as exigências de um "full-back" de primeira classe: — jogo de posição, compreensão com os outros membros da defesa, e velocidade, o que, no momento, com o jogo tão rápido, é essencial. Depois, se for batido, é possivel uma rápida recuperação.

MAURO, A REVELAÇÃO DE 48

(Conclusão da página 15)

dúvidas o crack sampaulino de que muito terá de se esforçar para conseguir um lugar ao sol. "Todos os elementos convocados pela C. B. D. — disse-nos — são merecedores da posição como titular. Mais experimentados, naturalmente terão mais possibilidades do que eu. Mas não pouparei forças para garantir um lugar na seleção".

Sem dúvida, o "pareo é duro" para o extraordinario crack sampaulino. Nomes experimentados como Wilson, Santos e Murilo, são de fato concorrentes serios às pretensões de Mauro. Mas a mocidade, a alma e a técnica do imperturbavel zagueiro tricolor são armas magnificas que bem empregadas garantir-lhe-ão um lugar destacado entre os melhores. A grande presença de espirito, o oportuno senso das jogadas, a correção com que alivia a area, rechaçando perigosas investidas adversarias, a dedicação que empenha do primeiro ao último minuto da peleja, são excelentes credenciais para a disputa do posto de titular da seleção brasileira. Enquadrado que seja no sistema técnico a ser adotado por Flavio Costa, Mauro poderá ser o zagueiro esquerdo da seleção, onde brilhará ao lado de seus companheiros.

UM PALPITE SOBRE A SELEÇÃO

Com o espirito preparado para a grande luta que terá de sustentar com os outros candidatos ao posto, Mauro acredita que mesmo seja suplantado por Wilson, Santos ou Murilo, a representação nacional será poderosa e capaz de obter o titulo de campeã sul-americana para o Brasil. Dando um palpite sobre a organização de nossa equipe, declarou-se partidario do seguinte selecionado: Barbosa — Augusto e Wilson; Ruy — Danilo e Noronha; Claudio — Ademir — Leonidas — Canhotinho e Chico. "Com essa equipe, o campeonato será nosso" — declarou-nos, com um sorriso de confiança o crack perfeito do certame bandeirante de 1948.

OS MORTOS-VIVOS DO BOX

(Conclusão da página 7)

Barry citado numa seção esportiva de um diario. Estava desempregado, em Washington. Não tinha mais controle sobre as mãos. Uma doença nervosa, uma paralisia parcial o atacara.

Muitos velhos pugilistas vivem hoje num mundo de sonhos proprio. Na república dominicana, na primavera passada, tive oportunidade de falar a um exboxeur que chamarei José Diaz. Já não tinha os dentes da frente, o rosto ainda mostrava cicatriz das surras que levara. Para viver, a troco de niqueis, carregava malas para os hóspedes do Juragua Hotel, e na sua proximidade se postava o dia inteiro, à espera de aventupais fregueses.

— Mas vou voltar ao ringue — assegurou-me — Toda semana compro uma fração de bilhete de loteria. Qualquer dia desses ganharei cincoenta mil dolares e tambem o campeonato, nos Estados Unidos. O fato de que a possibilidade de ganhar na loteria é uma em 100 mil, e que o Governo dominicano não lhe permitirá levar o dinheiro para fora do país, são detalhes que não preocupam José Diaz. A razão, em certo grau, já lhe fugiu.

O professor H. Kennedy, da Universidade de Illinois, fez recentemente um inquérito entre psiquiatras, neurologistas e médicos em geral que trataram de boxeurs. Informaram eles que um terço dos seus clientes mostraram evidencia de anormalidades fisicas ou mental devido diretamente a lesões recebidas no ringue. Em um sexto dos casos, foram constatadas diferentes graus de amnesia. Mais de três quartos dos médicos afirmaram que os boxeurs que tinham sofrido repetidos golpes na cabeça, durante um periodo de quatro anos de experiencia, acusavam uma gradual modificação no todo mental.

Sou "fan" de box, o leitor há de ser tambem. Não estou aqui para clamar pela abolição do box e sim por sua reforma, pela adoção de medidas tais como as recomendadas pela Associação de Saude, Educação Fisica e Divertimento, que proibiria a prática do box por estudantes menores de 18 anos, e outras que abrangem o amparo monetario dos pugilistas aposentados e, acima de tudo, uma enérgica vassourada para elevação moral dos homens que estão a frente do box norte-americano.

IV REGATA OFICIAL

DISPUTA DO TROFÉU "FORÇAS ARMADAS DO BRASIL"



Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclue na página 14)

de ser forte. Mário Polo perdeu de vista o Iris. Vamos ver o que o Ferreirareira Viana conseguiu com o Ariovisto. Sem os paulistas o scratch brasileiro é brasileiro nem aqui nem na China. E quem fala é um carioca.

—oOo—

10 "Quais são os jogadores? — Antonio Pedroso de Carvalho caminhava, rua Guanabara abaixo, entre Afonso de Castro e Hipólito Pujol, os dois iam levá-lo à Alvear — quais são os jogadores, Castro, que os cariocas podem dar para o scratch"? Afonso de Castro apertou os olhos. Marcos de Mendonça, um, Chico Neto era outro. Para o Mario Polo o Pindaro servia. "O Mario Polo, Pedroso, voltou de Montevidéu impressionado com a liberdade que os zagueiros têm dentro da area. Lá eles metem o pé, os juizes só dão penalti em último caso, e para meter o pé não pode haver ninguem melhor do que o Pindaro". Antonio Pedroso de Carvalho insinuou: "Você não acha perigoso?" Afonso de Castro hesitou. "O Mario Podo garante, Pedroso". Ah! se o Mario Polo garantia, vá lá. E os outros? Os outros, os outros, Afanso de Castro pareceu embaraçado. "Eu botaria o Machado, Pedroso, o Machado está jogando muito, muito mesmo. Você não viu o que ele fez com o Sergio?" Tinha sido há pouco tempo, em São Paulo. "Naquele jogo do Paulistano com o Fluminense".

—oOo—

11 "Você não bebe nada, Mario Polo?" — Ferreira Viana balançou o copo, as pedras de gelo chocalharam. Não, Mario Polo só queria saber como Ferreira Viana convencera o major Ariovisto. "Foi facil, Mario Polo. O Ariovisto quer um atestado da casa onde cada jogador paulista trabalha". Mario Polo fez há! ha! "E o Mario Polo sabe que muito antes do Ariovisto a Associação Paulista pediu isso dos clubes e os clubes apresentaram tudo direitinho". O que não faltava em São Paulo — "nem aqui no Rio" — era patrão torcedor de clube. "Eu só tenho medo que, para a CBD, os ordenados aumentem". Mario Polo devia saber: ele, Ferreira Viana, tivera uma informação de que o Friedenreich recebia como professor mais de um conto de réis. Ora, por maior boa vontade que se tivesse, um conto de réis era dinheiro. "Eu trabalho em três lugares, Ferreira Viana — Mario Polo torceu a boca — e não ganho mais do que isso".

S. PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — De acordo com o que foi amplamente divulgado, realizou-se na manhã de domingo último, em Jurubatuba, à altura do quilômetro 29 da Via Anchieta, a disputa da IV Regata Oficial, tendo como principal atração a Prova Clássica Forças Armadas do Brasil, homenagem do esporte náutico aos homens de armas brasileiros, que vinha sendo aguardado com o maior interesse e expectativa por nosso público esportivo. Numerosas autoridades civis e militares, federais e estaduais presenciaram todo o transcorrer das provas, notando-se entre os presentes o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha, Sr. Adhemar de Barros, governador do Estado, o comandante da 4.ª Zona Aerea, representando o ministro da Aeronáutica, o chefe do Estado Maior do Exército, o almirante-chefe da Esquadra, secretarios de Estado do Governo paulista, o comandante da 2.ª Região Militar, o comandante da Força Policial, o prefeito municipal, deputados e vereadores, alem de outras pessoas gradas e de representação no mundo politico e social de S. Paulo e numeroso público. A parte esportiva obteve o mais completo êxito correspondendo amplamente ao que dela se esperava, reunindo numa mesma disputa 10 "out-rigger" a oito remos, o que se verifica pela primeira vez no Brasil.

A PROVA CLASSICA "FORÇAS ARMADAS DO BRASIL" ....

Acompanhando o transcorrer das demais provas efetuadas, a disputa do troféu "Forças Armadas do Brasil", foi verdadeiramente empolgante. Depois de alguma cenora para a colocação dos concorrentes em ordem de saida, tarefa nada facil em se tratando de barcos a "oito", foi dada a saida em meio ao entusiasmo geral. Inicialmente, ao ser dado o sinal de "larga" para o percurso de 2.000 metros, avantajou-se de quase meio barco a guarnição do E. C. Vitoria, de Salvador, acompanhado de perto pelos demais concorrentes. A altura dos 800 metros, alguns começaram a fraquejar, entre eles as guarnições do Corintians e do Floresta, que se juntaram ao barco do Regatas e Natação do Rio de Janeiro. Ao atingir os 1.000 metros, quatro guarnições disputavam a primeira colocação: E. C. Vitoria, Tietê, Gremio Náutico União, e Vasco da Gama, de Porto Alegre. A guarnição do Vitoria, embora com pequena diferença, mantinha-se à frente, cedendo apenas à altura dos 1.400 metros para o barco do Tietê. Nos 1.600 metros, com a União já "fora da pareo". Tietê, Vitoria e Vasco, mais ou menos emparelhados, obtendo ora um ora outro ligeira vantagem, prosseguiam firmes em busca do triunfo. Logo após os 1.700 metros, demonstrando possuir grandes reservas de energias, a guarnição do Vasco da Gama, com remadas firmes e vigorosas, assumiu a dianteira e, a pouco e pouco, foi garantindo o sucesso final, atingindo a meta de chegada com meio barco de vantagem sobre o Vitoria e um sobre o Tietê, arrebatando assim para suas cores o trofeu "Forças Armadas do Brasil".

A classificação final desta prova foi a seguinte: 1.º C. R. Vasco da Gama de Porto Alegre; 2.º — E. C. Vitoria, da Bahia; 3.º — C. R. Tietê, S. Paulo; 4º — G. N. União, R. G. Sul; 5.º — C. N. R. Alvares Cabral, Espirito Santo; 6º — A. A. Atlética S. Paulo, S. Paulo; 7.º — C. R. Flamengo, Rio; 8.º — A. D. Floresta, S. Paulo, 9.º — Clube de Natação e Regatas, Rio de Janeiro; e 10 — S. C. Corintians, S. Paulo.

OS DEMAIS PAREOS

1.º — "Out-rigger" trincado, a 2, com padrão, foi vencido pela guarnição do Floresta, com o barco "Farinelli", conduzido por Paulo Bruno (padrão), Orlando Russo e Rui Pinto. Em segundo lugar classificou-se o barco "Inã", do Tietê, e em terceiro o barco "Tietê", do C. R. Piracicaba.

2.º — "Yole Franche" a 4, c/ padrão, disputado por guarnições do C. E. Penha, C. R. Saldanha da Gama, C. R. Vasco da Gama, C. R. Tietê (dois barcos) e A. A. Atlética S. Paulo, foi vencido pela turma da Atlética, conduzindo o barco "Guaracy" tendo como patrão Sergio de Castro e como remadores Decio, Caio, e Rolando todos irmãos. Em segundo lugar colocou-se o "Internacional" do Tietê, e em terceiro o barco "Prudente", tambem do Tietê.

3.º — "Single-scull", principiantes — Vencido por Silvio Marques Silva, que conduziu "Boracea", entrando em segundo Arrigo Battendir, do Saldanha, com o barco "Morvan", e em terceiro Paulo Bruno do Floresta com "Embo".

4.º — "Out-rigger" trincado a 2, c/ patrão, noviços — Este pareo foi vencido pelo Tietê com o barco "Inã", conduzido por Ramon Redorat (patrão), Mixto Michelet e Pedro Salvadori. Em segundo colocou-se ainda um barco do Tietê o "9 de Julho", obtendo o terceiro lugar o Saldanha da Gama com o barco "Corintians".

5.º — "Canoé", estreantes — Vencido pelo Tietê, com o barco "Cacique", que teve como remador Ruy Padredi Negrão. Em segundo lugar colocou-se o Penha com Salomão Moisés dirigindo "N. N." e o Floresta com o barco "Ivo", conduzido por Wallace Arraia.

6.º — "Yoles Franches" a 4, c/ patrão — Colocou-se em primeiro lugar o barco "Prudente, do Tietê, conduzido por Menotti Menutti Jr. (patrão), Laercio Santos Cecilio, Reymond Jean, Gonçalo Corazzo e José da Silva. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, colocaram-se os barcos do Floresta e do Vasco da Gama.

7.º — "Double-scull" trincado, para noviços — Vencido pelo Tietê, com o barco "Iguaçu", conduzido por José Rubens Macedo Bertoldi, cabendo o segundo lugar ao barco "Sara", do Varco da Gama", e o terceiro a "Tilde", do Florest.

8.º — Out-rigger" trincado a 4, c/ patrão — Este pareo, um dos mais empolgantes do certame, pela renhida luta mantida entre as guarnições do Floresta e do Saldanha da Gama, foi ganho pelo primeiro, com o barco "Inubia", conduzido por Paulo Bruno (patrão), Carlos B. Silva, Valdemar Pereira, Carlos Zuppo e Olair Delfino, classificando-se em segundo o barco "Persio Martins", do Saldanha, cabendo o terceiro lugar á guarnição do "Oliva Guerra Leite", do Vasco da Gama.

9.º — "Out-rigger" liso a 4, c/ patrão — Com apenas dois concorrentes, este pareo foi vencido pelo barco "Comandante Midosi", do Floresta, conduzido por Jacob Kauffman (patrão), Nibio Ros, Ubirajara Bitulfi, Nelson M. da Conceição e Valdemar Guazzo.

10.º — A esta altura, houve alteração no programa, sendo corrido a Prova Classica "Forças Armadas do Brasil", cuja discrição já apresentamos pormenorizadamente linhas acima.

11.º — "Out-rigger" liso a 2, sem patrão, qualquer classe — Vencido pela guarnição do Corintians, com o barco "Alfredo Trindade", conduzido por Antonio Sanches e Carlos de Leon, em virtude da desclassificação do Tieté, com "Igarete", por irregularidades no transcurso da prova. Em terceiro, classificou-se o barco "Helena" do Floresta.

12.º — "Single-scull" liso, juniors — Vencido pelo Tietê, com o barco "Tietê", conduzido por Antonio Campos. O barco "Ivone" do Floresta classificou-se em segundo lugar e o "Nino", tambem do Floresta, em terceiro.

13.º — "Out-rigger" a 2, c/patrão, juniors — Vencido pelo barco "Bacurau", da A. Atlética S. Paulo e conduzido por Mario Queiroz (patrão), Ramiro Bezerra e Arnaldo Tescari. Em segundo o barco "Ceará", do Tietê. O Floresta, que estava inscrito com dois barcos, não comapreceu.

14.º — "Out-rigger" a 4, sem patrão — Concorreram apenas duas guarnições do Tietê e duas do Floresta, cabendo a vitoria à guarnição tieteana que conduzia "Ibiraquera", ou seja, Avelino Tedeschi, João Albuquerque de Castro, Egisto Betti Neto e Arestes Favero. Em segundo entrou o barco "Ziravello", do Floresta, e em terceiro o "Ubiratan", do Tietê.

15.º — Eivado de irregularidades, pois o "Itaú", do Tietê, que chegou e mprimeiro lugar, saiu da raia, o mesmo acontecendo com o "Anhangá", tambem do Tietê, foi este pareo anulado. Correram neste pareo "Duque de Caxias", do Floresta, "Regina" tambem do Floresta, "Maximiliano Ximenes, do Corintians", Ariosto Guimarães", do Saldanha da Gama, e "N. N." do Vasco da Gama, além dos dois do Tietê j ácitados.

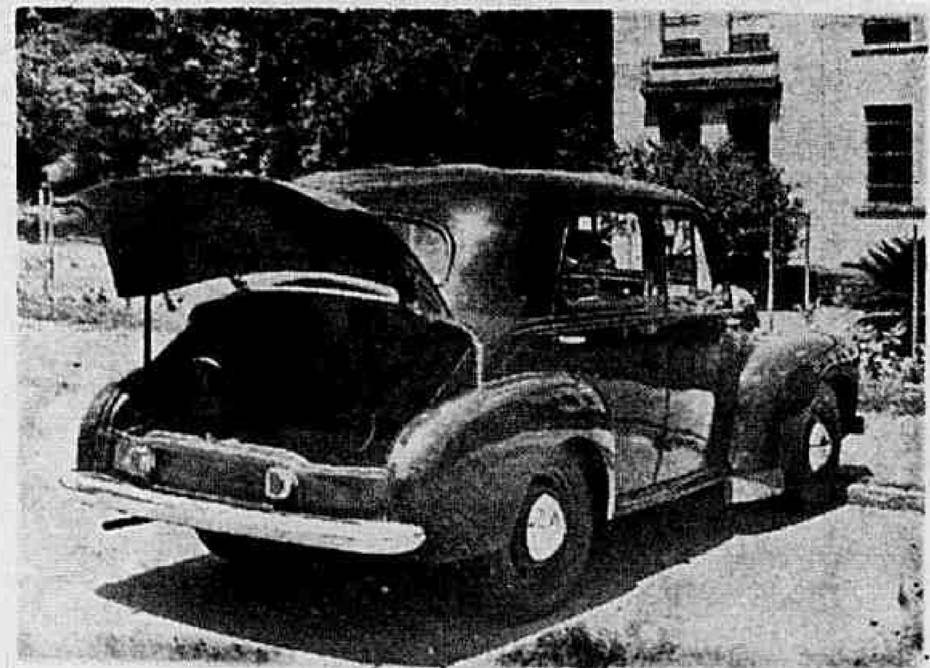
CONTAGEM DE PONTOS — FINAL

Lugares obtidos — Clubes — Primeiros — Segundos — Terceiros

Clubes	Primeiros	Segundos	Terceiros
Tietê	6	6	2
Floresta	4	3	5
Atlética	2	0	0
Saldanha da Gama	0	2	1
Corintians	1	0	0
Vasco da Gama (Santos)	0	1	2
Penha	0	1	0
Piracicaba	0	0	1

CLASSIFICAÇAO FINAL

	pontos
1.º — C. R. Tietê	50
2.º — A. D. Floresta	29
3.º — A. A. S. Paulo	10
4.º — S. C. Corintians Paulista	7
5.º — C. R. Saldanha da Gama	5
6.º — C. R. Vasco da Gama (Santos)	4
7.º — E. E. Penha e C. R. Piracicaba	2



Grande foi o entusiasmo despertado pelos VAUXHALL 1949, ao serem expostos nos salões dos concessionarios da General Motosr, em todo o Brasil. Em São Paulo foi tal a aceitação, que o Sr. Francisco Armando, concessionario em São Paulo e Santos, vendeu 13 VAUXHALL no primeiro dia. Suas linhas graciosas e distintas, a comodidade e qualidades de direção, adicionadas à grande economia de combustivel, constituiram tópicos de rasgados elogios. Outro detalhe que muito interessou aos visitantes e compradores foi a janela traseira, extra-larga e de feitio curvo, proporcionando mais luz no interior e visão mais ampla em ângulo completamente novo, nas marchas à ré. Como se vê, na gravura, o compartimento para bagagens é realmente espaçoso e acomoda muitos volumes

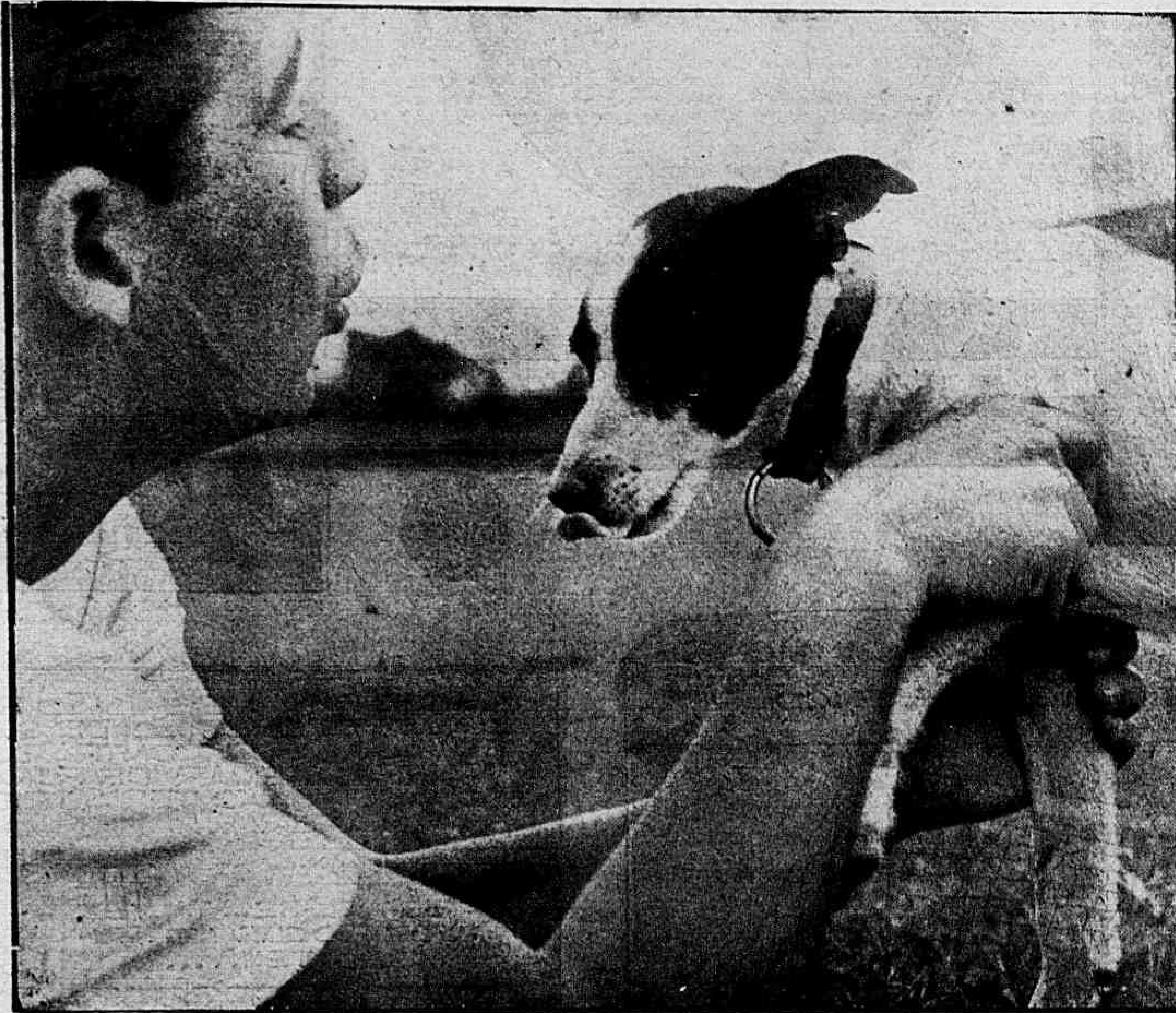
BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depositos juvenis e de previsão

OS PAULISTAS NA SELEÇÃO BRASILEIRA

MAURO, A REVELAÇÃO DE 48



Biriba no Canindé! Um cachorrinho em tudo semelhante ao famoso Biriba é frequentador assiduo da sede do campeão paulista, candidatando-se ao posto de Biriba II, aí aparece "conversando" com Mauro



Após um ligeiro bate-bola, o jovem zagueiro tricolor, campeão paulista, percorre o gramado do Canindé numa prova de resistencia

SÃO PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO — Atendendo ù solicitação da C. B. D., a Federação Paulista de Football indicou para a formação do selecionado brasileiro que disputará o Campeonato Sul-Americano, 21 dos melhores integrantes dos quadros que atuam no certame profissional bandeirante. Submetidos à apreciação do Conselho Técnico da entidade mater, foram anotados para fins de convocação apenas 13, que são: Bino, guardião; Mauro, zagueiro esquerdo; Ruy, Bauer e Brandãozinho, centro-medios; Noronha e Valdemar Fiume, medios esquerdos; Claudio, ponta direita; Rubens, meia direita; Leonidas e Nininho, centro-avantes, Pinga I, meia esquerda, e Canhotinho, ponta esquerda. Desses elementos, alguns já vestiram, com grande brilho a camiseta da seleção nacional, enquanto que outros são convocados pela primeira vez. Entre estes encontram-se Mauro, Bino, Brandãozinho, Valdemar Fiume, Rubens, Nininho e Pinga I.

REVELAÇÕES DE 1948

Como autênticas revelações do certame disputado no ano passado, figuram Mauro, Rubens e Bino. O primeiro, considerado o melhor jogador paulista no campeonato passado, quando surgiu no cenario footbalistico bandeirante, mantem a primazia de ser o mais jovem de todos e o que mais depressa se impôs aos olhos dos criticos e torcedores, mercê suas qualidades excepcionais. Rubens e Bino já disputam o certame paulista há alguns anos, revelando-se porem no decorrer de 1948 em pleno apogeu técnico. O guardião corintiano foi sem dúvida alguma a maior figura de sua equipe, constituindo-se em varias partidas um verdadeiro esteio. O meia direita ipiranguista, possuidor de um jogo muito semelhante ao de Zizinho, empolgou a torcida bandeirante pelas suas impecaveis exibições.

MAURO, O CRACK PERFEITO

A posição que ora desfruta o zagueiro sampaulino Mauro, no conceito da torcida bandeirante é excepcional. Sua calma, técnica e entusiasmo no decorrer de uma partida angariaram-lhe os aplausos unânimes de todos os apreciadores do esporte bretão. Transpondo as fronteiras da torcida tricolor, o jovem zagueiro é o idolo dos aficionados bandeirante. Palmeirenses, corintianos, santistas, lusos, ipiranguistas, todos, enfim, não regateiam aplausos ao atlético mineiro de Poços de Caldas. Sim, Mauro nasceu na famosa estancia climática, aos 30 de agosto de 1930. 18 anos e pouco tem o crack e joga como gente grande...

INICIO DE UMA CARREIRA GLORIOSA

Como todo moleque bem brasileiro, Mauro jogou a "pelada". Daí, dadas as suas qualidades que dia a dia se revelavam, em 1946 passou a integrar, como zagueiro esquerdo, a A. A. Caldense, poderoso gremio de Poços de Caldas. Em 1947, convidado, transferiu-se para a Sociedade Esportiva Sanjoanense, de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo. Em fins deste mesmo ano, ingressou no São Paulo F. C., passando a figurar no quadro de aspirantes. No ano passado, vestindo a camiseta tricolor, disputou três partidas no conjunto de aspirantes e, na quarta partida do campeonato de profissionais, contra a Portuguesa Santista, substituiu Renganeschi, ganhando definitivamente o posto.

Dotado de grande calma, a estréia de Mauro não lhe trouxe qualquer emoção que, exteriorizada, pudesse prejudicar sua apresentação no quadro titular. Tal foi a maneira impecavel com que se conduziu que não houve a menor dúvida de parte dos responsaveis pela equipe tricolor em mantê-lo no posto, ao lado de Saverio, como titular.

O CAMPEONATO

A campanha do São Paulo F. C., iniciada com serios tropeços, caracterizou-se pela firme atuação de seu sistema defensivo, no qual brilhou sobremaneira o jovem zagueiro. Vencidos, um a um, todos os obstáculos, chegou o esquadrão orientado por Feola à meta final, livre da companhia de seus adversarios e conquistando o titulo de campeão de 1948. Para o zagueiro que garantira com uma partida apenas o posto de titular na equipe, para o bisonho, mas acessivel e sempre cavalheiresco Mauro, para o crack que se revelou o melhor, o mais perfeito jogador do certame de 48, arrebatando a torcida com suas exibições, onde a calma, a técnica e a precisão nunca faltaram, o titulo de campeão paulista foi um regio premio que, embora intimamente desejado, longe estava, a seu ver, de se tornar realidade em tão breve espaço de tempo. Esta foi a sua maior emoção. Todavia, não pretende parar aí, e, agora, convocado para a seleção nacional, sente-se definitivamente consagrado, reconhecendo embora que muito tem de fazer para manter e aprimorar sua classe, para melhor se situar entre os melhores do país.

FOOTBALL, SUA VIDA

Morando sozinho em São Paulo, Mauro reside na sede do campeão paulista, no Canindé. Sem outras preocupacões que não seja o football, vive dele e exclusivamente para ele. Satisfeito com a profissão, ocupando destacado lugar na hierarquia footballistica paulista e brasileira, não pensa em dedicar-se a outras atividades, pelo menos nos próximos anos, reservando assim todas as suas energias e capacidade para um desempenho cada vez melhor no cumprimento de seus deveres.

Surgindo repentinamente do anonimato, desfrutando uma posição privilegiada em curto espaço de tempo, não conseguiu o jovem zagueiro ganhar muito dinheiro. Seu contrato com o São Paulo, feito quando suas possibilidades apenas foram entrevistas, foi de 50 mil cruzeiros por dois anos, a terminar portanto em fins de janeiro de 1950. Sentindo-se à vontade no tricolor, onde cada companheiro de equipe e diretor é um amigo, idolo da torcida que o trata com o carinho cercado de admiração, não pensa em qualquer outro clube, dedicando todos os seus esforços pelas cores sampaulinas.

UM LUGAR AO SOL

Convocado para a seleção brasileira, não alimenta

(Conclue na página 13)

CASTILHO

de OTERO



CASTILHO VEIO PARA O FLUMINENSE POR INTERMEDIO, DE GENTIL CARDOSO. ATÉ ENTÃO FÔRA UM ARQUEIRO MEIO "MARCA BARBANTE"...



NÃO ERA MUITO AM-BICIOSO E JOGAR NOS ASPIRANTES JÁ ERA MUITA COISA! CHEGAR "ATÉ" UM TEAM DE ASPIRANTES COMO O DO FLUMINENSE!



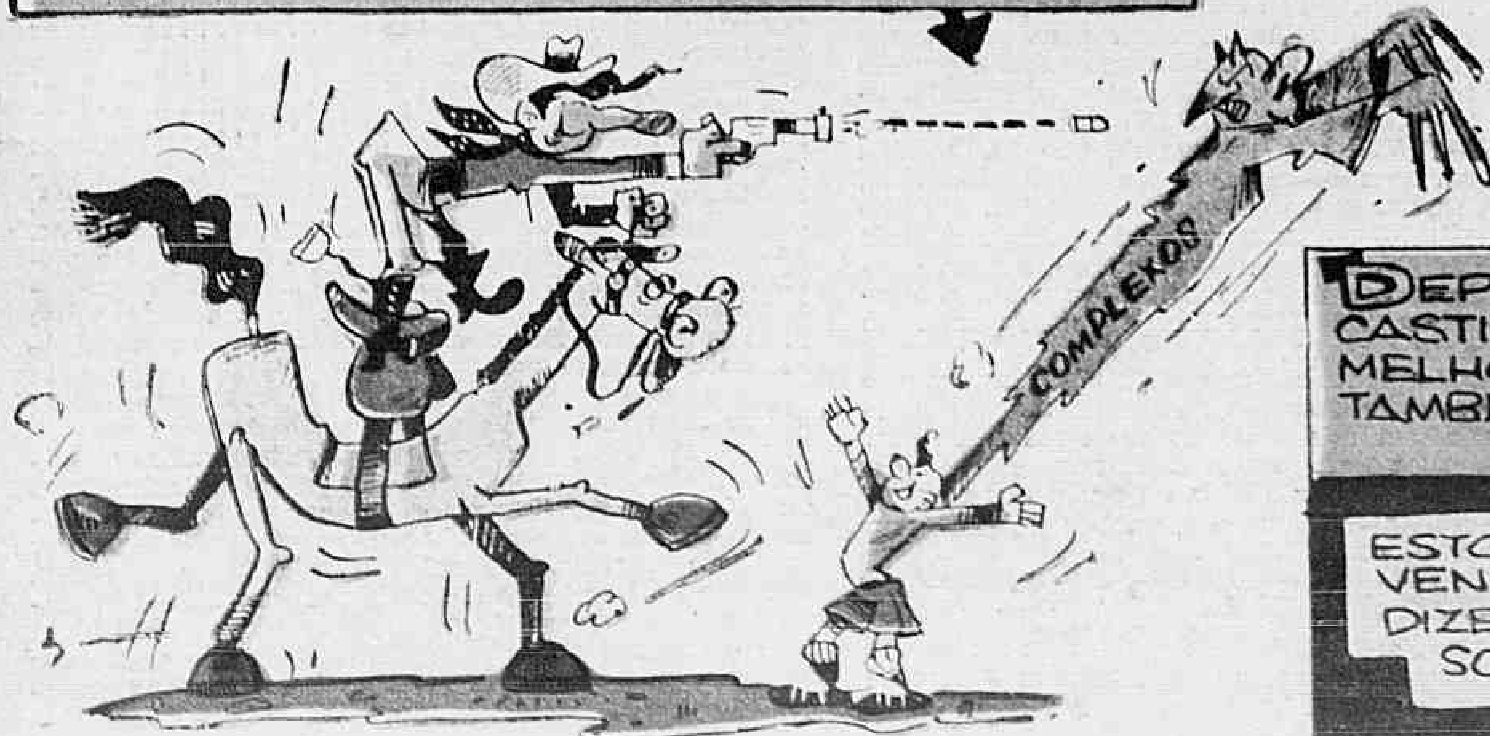
NAQUELA ÉPOCA ROBERTINHO ANDAVA "ENGOLINDO FRANGOS" AOS MONTES"... MAS CASTILHO CONSEGUIA O PRODÍGIO DE "ENGOLIR" MAIS AINDA...



CASTILHO TAMBÉM NÃO FAZIA MUITA QUESTÃO DE SER TITULAR. PELO CONTRÁRIO. PREFERIA FICAR DE FORA. SÓ ASSIM NÃO TERIA TREMEDEIRA...



ATÉ QUE UM DIA SURGIU ONDINO NA CARREIRA DE CASTILHO... COMO UM "MOCINHO" DE CINEMA ONDINO ESPANTOU-LHE OS COMPLEXOS...



DEPOIS DO "TRATAMENTO ONDINO" CASTILHO PASSOU A SER UM DOS MELHORES ARQUEIROS DO BRASIL TAMBÉM ESTÁ NA "LISTINHA" DE CONVOCAÇÃO...

